



Para todo...
ANNO IV N°177

UM GRANDE PASSO DA SCIENCIA

Importantes descobertas do chimico Wirth

FORMULA USADA EM TODA A EUROPA

POMADA "RENY"

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA

A unica que tira todas as sardas, pannos, rugas, espinhas e manchas da pelle.
Tendo o fabricante absoluta confiança no resultado deste preparado, resolveu offerecer vinte contos de réis a quem não tirar resultado.

Com o uso da Pomada Reny a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda pessoa que d'ella faz uso apparenta metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam seu resultado.—RENY, unica de effeito seguro—Pote 4\$000 - Pelo correio 5\$000.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabello de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabello lhes appareça. Dão-se 20 contos a quem não tirar resultado. Vidro pequeno 5\$000 e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

PO'DE ARROZ RENY O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.

LOÇÃO RENY Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO—Rua Senador Furtado, 48—Rio



Pó de Arroz

GLOSSY

ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande : 2\$500 — Pelo Correio : 3\$200

Caixa pequena : 1\$000 — Pelo Correio : 1\$500

Caixa Postal : 163 — RIO

Envie importancia em vale postal, em dinheiro ou sellos a

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1º DE MARÇO. 13 — 1º andar — RIO

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contém



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, comodo e rapido, não obstruindo os poros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura efficazmente as molestias da pelle, feridas, dartros, eczemas, suor dos pés e dos axiilas, queda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Preço 3\$000

Unica depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio de Janeiro.

Não fôra a complacência exaggerada, que a directoria do Derby Club sempre usou com a maioria dos jockeys, que, para satisfazerem a cupidez propria e, muitas vezes, obedecendo a ordens de proprietários pouco escrupulosos, pretendem transformar as corridas de cavallos, em jogatina desenfreada, e não se registariam as irregularidades que se verificaram, lamentavelmente, no domingo ultimo, naquelle hippodromo.

O jogo constitue, é certo, uma das attracções principaes da diversão; mas entre o jogo licito, permittido em toda parte, e aquelle que é feito com as combinações mais immoraes, sacrificando, ás vezes, os proprietários honestos, e, em geral o publico incauto, vai uma distancia immensa.

Proceda a directoria do Derby Club, inflexivelmente contra esses perniciosos e falsos elementos, que alguns, ingenuamente, supõem necessarios, e não tenha arrependimento, porque lucrará materialmente, grangeando a confiança sempre crescente dos homens de bem e do publico em geral, que lhe attribue a responsabilidade desses factos como resultantes da sua benevolencia.

✱

No primeiro pareo, quasi uma dádiva ao cavallo Knockout, quer pelo handicap, quer pela turma dos competidores que lhe conseguiram, foi suspenso o jockey Julio Escobar, que o montava, porque, escandalosamente, conteve-o um pouco antes da raia do vencedor, afim de que não obtivesse o segundo logar. A pena recahi, como sempre succede, somente sobre o jockey, e della se escapará o verdadeiro responsavel pelo delicto, aquelle que ordenou ao referido jockey que o praticasse, porque ninguém acredita que a ordem houvesse partido dos responsaveis pela direcção do cavallo Ernschorn.

Com esse facto, coube o segundo logar a Acá. Knockout fez os 1.250 metros em 80", distanciado tres corpos de Acá, sem esforço.

O segundo pareo, em 1.100 metros, foi ganho, de ponta a ponta, em 69", por Dominões, seguida de Lanus.

O terceiro, que teve uma partida demorada, venceu-o, tambem de ponta a ponta, o jockey Domingos Suarez. Não foi Avare que ganhou, porque tivesse condições para isso, mas a perfeita maestria daquelle jockey fel-o ganhar, pois o tirou numa escapada, que os outros não esperavam, e depois correu aproveitando, o mais calculadamente que se pode desejar, as forças do animal. Obteve o segundo logar Cirrus, quasi tão hacamarte como aquelle.

O quarto pareo, Aeroplano, cujo dono fizera constar que o caballito não estava em condições, saltou bem e fechou logo de encontro á cerca interna a Knot, quasi o pondo por terra, e com esse jogo conseguiu a frente, não a entregando mais até o poste vencedor, zombando da carga que lhe fez Ironia, a favorita.

Esta chegou em segundo e aquelle fez os 1.612 metros em 105". Luzir, que dera um banho nos sabidos, na corrida do dia 23 no Jockey, porque ficou parado, resolveu correr, agora, no Derby, e ganhou facilmente o quinto pareo, na distancia de 1.612 metros, em 104", seguido a dois corpos de Lena.

O sexto pareo foi ganho de ponta a ponta por Mico, em 112", o tiro, que era de 1.750 metros, e, derrotando o favorito Estoril, que esperava ganhar, como quem ia para as pitangas, uma vez que, sabia-se: Metz não se empenharia pela victoria. De Castro Alves, um tanto em decadencia, não se arreceava o pessoal. Foi, consequentemente, um desfecho desagradavel para alguns, mas muito merecido. Metz, vendo o desastre de Estoril, foi forçado a vir para segundo!

O setimo pareo, em 1.612 metros, foi ganho por Soberano, apesar dos 57 kilos que levava, em 102". Nesse pareo, a sahida foi desvantajosa para Maroim, e o juiz confirmador, havendo somente tres animaes, teria feito muito bem, se deixasse de a aprovar. Assim, Soberano correu sempre de ponta, e, na chegada, Maroim approximou-se um pouco, dando aos assistentes a illusão de que a desvantagem da partida fel-o perder.

O oitavo pareo foi ganho, com a mais extraordinaria surpresa de todos, em vista das pessimas provas fornecidas em corridas anteriores, pelo aluzado Bombazo. Secundou-o, a tres corpos, Divino.

O ultimo pareo foi ganho, como era esperado, por Alacianna, incontestavelmente um animal bom, que havia deixado optima impressão recentemente, quando mediu forças com Maneco. Em segundo, chegou Alaska, porque Calligula, recém-chegado, não ponde se empenhar demasiado, segundo se sabia, e ficou evdenciado da corrida.

✱

No dia 3 deste as corridas ainda foram dadas pelo Derby Club. A resenha do que naquelle dia ali occorreu, bem como do que occorreu no Jockey Club, no dia de amanhã, domingo, publicaremos no proximo numero.

SEIOS

Desenvolvidos--Fortificados
Aformoseados

com



A PASTA RUSSA

do Doutor G. RICABAL

O unico PRODUCTO que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos **SEIOS**, sem causar damno algum á saude da Mulher.

VIDE O PROSPECTO QUE ACOMPANHA CADA CAIXA

A' venda em todas as Pharmacias, Drogeries e Perfumarias do Brasil
Deposito: — R. General Camara, 225—Rio de Janeiro

TU SECRETO

Cango — AMÉRICO BIANCHI

REPERTÓRIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chá da manhã, etc. Rua Tavares Bastos, 4 — Tel. 239
Bela Mar 239



Ilustração Brasileira --

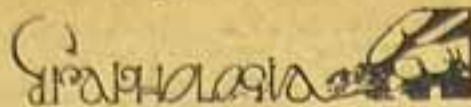
a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa 2\$000. na Capital; 2\$500. nos Estados.

Handwritten musical score for piano, consisting of six systems of staves. The notation includes treble and bass clefs, key signatures, and various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. The dynamics include 'f' (forte), 'p' (piano), 'pp' (pianissimo), and 'dim.' (diminuendo). The score concludes with 'Para D.C.' and 'Para FIN'.

LEITURA PARA TODOS



Magazine mensal ilustrado, acha-se à venda o 33º numero do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital : 1\$500 ; nos Estados : 1\$700.



RUTH COLLEN (?) — E' das naturezas fisicamente fortes, mas de espirito fragil, sobretudo tímido, pela consciencia da relativa incultura. Contudo, anima-a uma grande coragem e vai com isso vencendo as campanhas. Não é audacia: é uma especie de fé, arrimada a uma certa perspicacia para conhecer as fraquezas do mundo. O esforço não é pequeno, mas vale a pena empregal-o. Disso está convencida, e não se faz de rogada: vai tocando para a frente. E' muito interessada e não gosta de perder tempo em fantasias. O coração só é sensível ao amor e nisto chega a ser impetuoso. Mas, por desconfiado, recua a cada passo, para tentar novas investidas.

SENHORITA X. (S. Paulo) — Na sua graphia ha o indicio de exuberancia de modas e sentimentos, denunciando uma natureza consciente de si mesma e convicta de representar um papel saliente na sociedade. Não ha orgulho e muito menos vaidade. Ha convicção! Depois, um poderoso idealismo condula-a. Cada passo ás regiões da fantasia, onde o seu espirito se compraz em sonhar e de onde volta mais satisfeito e mais expansivo. Tem a vontade simples e forte das pessoas predestinadas e sabe querer sem se tornar impertinente. De resto, somente se lhe aproveitam estas qualidades exteriores, visto como não ter tempo para ser bondosa.

MARIA DAMATTA (Cantagallo) — Só lhe podemos dar o estudo graphologico. Horoscópos ou horoscópios é com o collega d'O Tico-Tico. Ora o que vemos na sua graphia é o indicio de uma creatura amavel, sensata e muito senhoril! Não se confunde com o vulgo e tem modos de absoluta distincção, mas natural, sem pose. E' brandamente idealista e o seu espirito vibra apenas de accordo com as situações. A vontade faz-se sentir delicadamente, mas com a força necessaria para se impôr. E' discretamente bondosa e tem um pronunciado gosto artistico.

MARIANA DA MATTA (Cantagallo) — Endereços relativos ao cinema são dados por "Operador", a quem se deve dirigir. A sua letra não indica fraqueza physica, isto é, não tem nenhum signal particular indicador de um estado anormal. Verdade, verdade, o que ella exprime é uma extrema sensibilidade espiritual, capaz de transportes entusiasticos e de silencios significativos. E tem o indicio de que algumas vezes gosta de ficar em contradição... consigo mesmo. E' insinuante e de trato delicado. O seu idealismo resente-se de uma certa ingenuidade, mas não infantil. Deve ser por excesso de confiança no amor que vota a alguém ou que alguém lhe vota... No mais, é cordialmente bondosa e obstinada em seus desejos.

JEAN JACQUES ROUSSEAU (São Paulo) — Natureza caprichosa, idealista, com um gosto artistico exquisito, mas educado. O que se torna notavel é a grande ligação de idéas em contraste com a feição espiritual do seu temperamento. Também é notavel a perspicacia com que olha as cousas e as pessoas, fazendo exacto juizo a respeito. O seu caracter é frio, conquanto a primeira vista não inspire grande confiança. Não é arrebatado; apenas, ás vezes, se torna barulhento, isto é, gostosamente expansivo. E' amigo do dinheiro e não gosta muito de o repartir...

ROL (Recife) — Na sua letra ha signaes alarmantes de qualquer affecção que lhe conturbe os sentidos. E' possível que

seja um estado passageiro, pois existem signaes de uma intelligencia clara e até scintillante. Na sua vontade, que é forte, ha eclipses, assim como também no seu coração, que ora se abre em actos de altruísmo, ora tem a consistencia granítica contra o alheio infortunio.

MME. HORTENCIA (Bello Horizonte) — Natureza simples, despida de vaidades e apenas com um ligeiro e necessario amor proprio. O que predomina é o desejo de ser uma boa dona de casa. Em pouco, pois, consiste o seu idealismo. E tem ainda muita grandeza d'alma para reagir contra qualquer adversidade. O coração é pouco bondoso para as pessoas estranhas.

BRENN WIRTH (Rio) — Natureza atormentada pela desconfiança e por uma certa inconstancia dos instinctos de luxuria. O espirito imponderado can ás vezes a extremos lamentaveis, e de que a propria individualidade, envergonhada, se procura libertar. Seu idealismo é constante, mas sem força capaz de regenerar a decadencia espiritual. E' um vago idealismo parecido com o sub-delirio. Talvez a tortura de uma intensa sonhadora... Qualidades voluntariosas não lhe faltam, mas sem eficiencia, por motivo de inconstancia e espirito. Tem alguma bondade, mas prevalece o egoismo.

THEMIS (Taubaté) — O principal característico é a rectidão de espirito. Aliás nem sempre o tem perfeitamente orientado; mas segue impavidamente a sua directriz, seja qual fór. Tem por isso uma certa vaidade, não admitindo observações sobre possiveis faltas de ponderação. Predomina o traço materialista, mormente o do amor ao dinheiro; mas não deixa de ser também no coração capaz de muita generosidade, principalmente para com os necessitados. E' susceptível de colera e de a manifestar abertamente, quando lhe não agradem palavras ou actos. E sendo muito obstinado em seus desejos, bem como profundo observador de cousas e pessoas, deve alcançar o mais brilhante futuro.

POBRESITA (S. Paulo) — Tem uma grande confiança em si mesma, amor proprio, aliás, um tanto justificado, porque se trata realmente de uma natureza distincta, cheia de força espiritual e com muita grandeza d'alma. Neste apanhado está traçada a sua individualidade. Resta accentuar o traço forte da bondade cordial, assim como o da vontade serena, discreta, mas firme e incapaz de recuar, mesmo porque não se aventura a querer senão o que é justo.

LOIRINHO (S. Paulo) — Vaidade e materialismo — eis os pontos cardaes da sua personalidade. O espirito é pouco activo, embora vibre muito com certos assumptos de interesse secundario. Ha, de resto, uma tendencia geral para a insignificancia, para o assumpto material, que tanto pode ser discutido pelo douto como pelo analfabeto. E' egoista e desconfiado. Sua vontade pretende tudo, mas tacteia muito, antes de dar o hote final. E' garrido em modas e certamente em roupas...

MME. HORTENCIA (Bello Horizonte) — Temperamento expansivo, mas altaneiro e frequentemente em opposição ás opiniões communs. Instinctos materialistas, mormente voluptuosos. Vontade caprichosa, exigente e pertinax. Algum idealismo, que por acaso lhe toma algum tempo, não passará de um projecto sobre o futuro... E' generosa de coração e chega a ser prodiga em materia de beneficios ás pessoas necessitadas — traço que a distingue muito.

CARMINHA (Bello Horizonte) — Presumpção de grandes qualidades e de um futuro cor de rosa. Tem base para isso,

mas exaggera a sua confiança no exito. E' audaciosa, mas debaixo de maneiras que encobrem muito esta qualidade. O seu espirito é frio, meditativo, mas sincero. Não tem bondade cordial, a não ser quando se trate de um caso de amor.

CAMELIA JAPONEZA (S. Paulo) — O que se vê de mais notavel na sua graphia é o indicio da inconstancia de espirito e de vontade. Esta, sobretudo, é de uma grande fragilidade, conquanto ás vezes tenha uns caprichos de mando. Ha uma boa dose de idealismo na sua natureza, mas predomina o grande apreço ao dinheiro e ás commodidades materiaes. E' um tanto brusca no seu trato, não por falta de educação, mas por influencia de alguma contrariedade. Seu coração não tem philantropia.

MISS RUSSEL (Engenho Velho) — Tem os característicos das naturezas romanticas, que vêem dramas e tragedias a cada passo. Vive intimamente sobressaltada com o que a sua propria imaginação vai creando. Pouco mais faz do que fazer e desfazer castellos. Tem grande poder dissimulatório e ás vezes procura dissimular perante si mesma. Nessas condições não pôde deixar de ser discreta e leviana em tudo quanto se relaciona com a vida real. Apesar de todos esses traços não descarta de seus interesses pecuniarios e faz questão de ter sempre "alguma coisa", na sua bolsa. E' um bom indicio, mas seria muito melhor se correspondesse a traços de actividade e trabalho serio. Uma excellente nota: é extremamente bondosa.

LUCANOR (São Paulo) — Espirito cheio de decisão e audacia, mas ponderado. Anima-o um intimo orgulho, talvez por se julgar com qualidades primorosas, o que, até certo ponto, não deixa de ser verdade. Todavia, não lhe fica bem a tendencia sollicita frequente, apesar da expansibilidade que faz suppor amabilidade e lhanza. E' muito idealista, e, neste particular, chega a ser ingenuo, pois o seu idealismo raia ás vezes pela infantilidade. Sua vontade é muito discreta, mas tem força realizadora. E é um facto a sua bondade cordial.

D. VILHENA (Recife) — Só pela assignatura pode-se ver um individuo em que actuam principalmente os sentimentos positivos. E' natural a sua ligação de idéas, a despeito de alimentar pretensões consideradas utopicas. Mas também excessivo amor proprio. E nada mais se pode adeantar.

CORAÇÃO SAUDOSO (Therézopolis) — Instinctos sensuaes fortes — por momentos. Desejos incontidos de materializar o que a outros parece pertencer ao dominio espiritual. Vontade forte, um tanto brutal por falta de orientação. Colera sem raizes no coração; apenas um symptoma nervoso. Em summa: natureza agitada por forças contrarias, mas com grandeza d'alma para reagir contra os soffrimentos.

BONETIÈRE (Caxias) — Nada feito. Tantas vezes temos avisado que não se pode fazer estudos em graphias a lapis... Já é teima em insistir nesse descaso!

ANGELICA (S. Paulo) — Papel pautado e falta de nome legal — eis duas cousas que se oppõem aos seus desejos...

EROS (Araraquara) — Natureza exuberante em exterioridades palavrosas e de espirito muito expansivo, mas contraditório. Todavia, prende muito pela sua amabilidade. E' pouco idealista, mas sonha com um futuro cheio de prazeres e isso lhe absorve muito os pensamentos. Sua vontade é forte, pertinax e ambiciosa. Tem bondade cordial mas muito subordinada aos seus interesses.



Questionario



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 104, Outdore — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para o lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isto evitará-lhes a muita vez o trabalho de escreverem pedindo informação que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazermos. Mas: abreviaremos o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um título pastarem com outro nos Estados Unidos.

CAPATAZ VALENTE (Recife) — Universal City, California. E' quanto basta.

ROSA DE GRANADA (Linceira) — Ambos são solteiros. Quanto às casais nada po-

dos nos Estados passam primeiro no Rio. E deve ter notado que nem todos merecem, não a descrição, como diz, mas o desenvolvimento do thema literario do argumento.

EDELTRUIDES (Rio) — Recebidos.

J. V. (Alfenas) — Leu com atenção? Faltam mesmo? Ora, repare bem. Os operadores são quatro, tendo cada qual sua função. A minha é responder às cartas dos leitores, nada entendendo de cotações. Escreva ao Operador n. 3.

H. PORTILLA (Porto Alegre) — As duas primeiras 485, Fifth Ave., N. Y. C. A ultima deixou o cinema e trabalha em espectáculos de variedades.

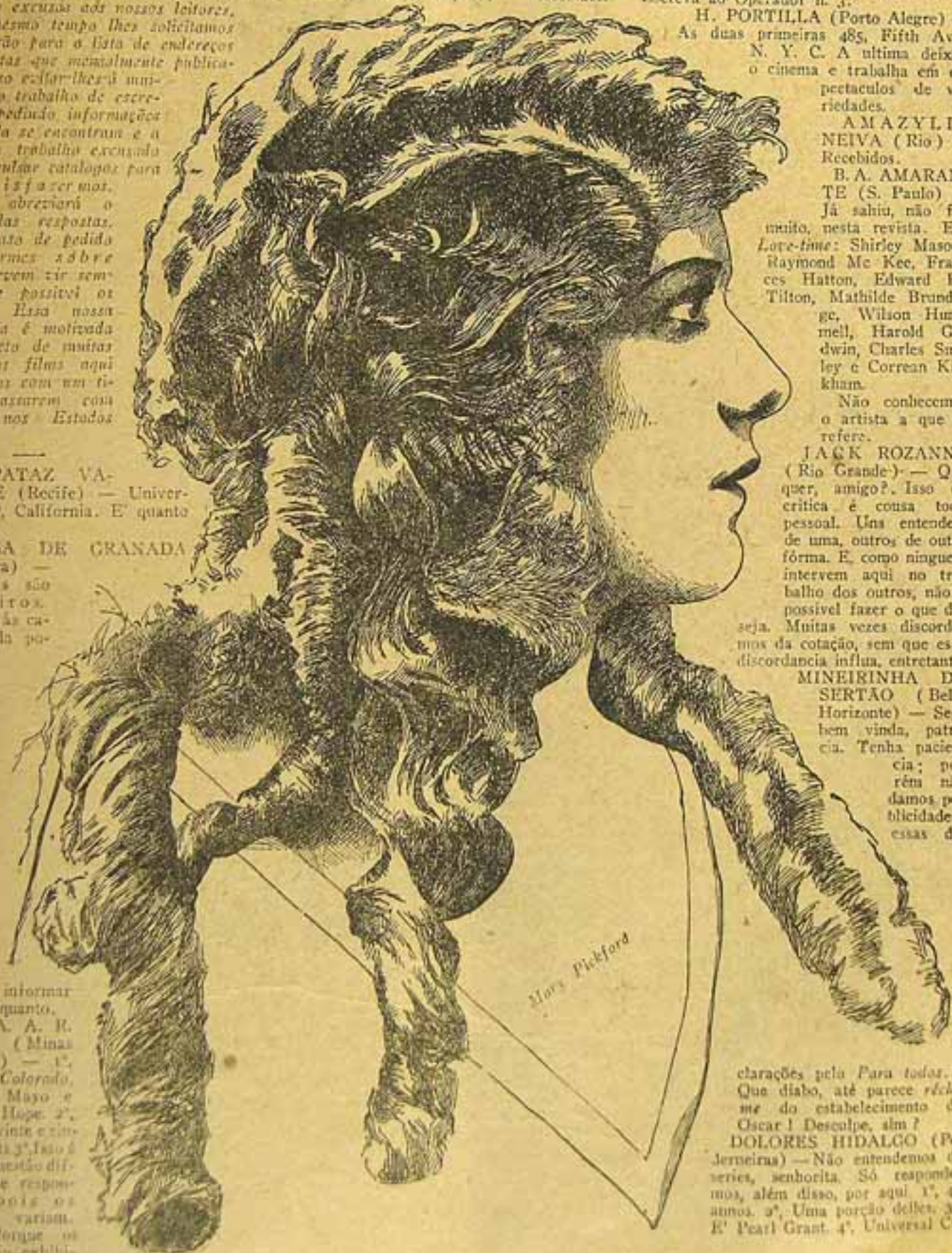
AMAZYLIS NEIVA (Rio) — Recebidos.

B. A. AMARANTE (S. Paulo) — Já sahio, não faz muito, nesta revista. Em Love-time: Shirley Mason, Raymond Mc Kee, Frances Hatton, Edward B. Tilton, Mathilde Brundage, Wilson Hummel, Harold Godwin, Charles Smiley e Corraan Kirkham.

Não conhecemos o artista a que se refere.

JACK ROZANNE (Rio Grande) — Que quer, amigo? Isso de critica é coisa toda pessoal. Uns entendem de uma, outros de outra forma. E como ninguém intervem aqui no trabalho dos outros, não é possível fazer o que deseja. Muitas vezes discordamos da cotação, sem que essa discordancia influa, entretanto.

MINEIRINHA DO SERTAO (Bello Horizonte) — Seja bem vinda, patricinha. Tenha paciência; porém não damos publicidade a essas de-



damos informar por enquanto.

V. A. A. R. F. E. (Minas Geras) — 1º, Em Colorado, Frank Mayo e Gloria Hope. 2º, Havie vinte e cinco centos 3º, Isso é uma questão difficil de responder, pois os preços variam. 4º, Porque os que são exhibi-

clarações pelo Para todos... Que diabo, até parece reclame do estabelecimento do Oscar! Desculpe, sim?

DOLORES HIDALGO (Pernambuco) — Não entendemos de series, senhorita. Só respondemos, além disso, por aqui 1º, 46 annos. 2º, Uma porção de lites. 3º, R' Pearl Grant. 4º, Universal Ci-



o filme da semana



Não foi má a semana. Em sua maior parte, porém, os filmes se equivaleram. No Parisiense, no Avenida, no Pathé, no Rialto, o publico teve programas comuns, mais ou menos do mesmo valor. E, salvo os hábitos apaixonados por este ou por aquelle interprete, que sempre salientam e especializam o que elle vive na tela, a concepção e os scenarios que vimos foram os que habitualmente admiramos nas boas produções que os cinemas da Avenida nos offerecem.

Entretanto, um film appareceu maior que todos os outros e... foi o Central que o exhibiu. "Cherchez la femme", da Sascha, de Vienna, foi a melhor produção da semana.

A verdade é que não se podendo bem discutir o valor real da sua concepção, que não se percebe bem onde deixou a moral,

não se pode lhe negar uma feliz interpretação, o trabalho admiravel de seu "metteur-en-scene" e o encanto dos scenarios.

O Central é um cinema que sempre nos offerece surpresas. Exhibindo produções de diferentes procedencias, algumas até desconhecidas de todo, com artistas absolutamente estranhos, é geralmente o publico mal servido; porém, quando menos se espera, eis que a melhor produção passa na tela do grande cinema.

Assim, no salão dos films imprestaveis, capazes de só interessar as longinquas paragens do nosso interior, como ainda ha pouco aquelle celebre "Pax Eterna", lá se vae perdida uma produção grandiosa como essa que fallamos.

Operador n. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 24 A 30 DE ABRIL DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
Gaumont . . .	Odeon . . .	A orphãzinha (film em série)	Sandra Milovanoff, Blanche Blanohe, Biscot e outros	1921	
Paramount . .	Avenida . . .	Romance perdido (The lost Romance)	Lois Wilson, Jack Holt e Conrad Nagel	1921	... 6 ...
Realart	Parisiense . .	Aluga-se um coração (A heart to let)	Justine Johnstone	1921	... 6 ...
"	"	A mulher do meu vizinho (The outside Woman)	Wanda Hawley e Clyde Filmore	1921	... 6 ...
Fox	Pathé	O conquistador (The conqueror)	William Farnum, Jewel Carmen e Charles Clary	1918	Reprise
Sascha	Central	Cherchez la femme	Lucy Doraine	1921	... 7 ...
"	Palais	Quem dá mais? Quem dá mais? (*) . .	Paulo Wegener, Asta Nielsen, Max Landa	1921	... 5 ...
May Film . . .	"	Pagando os peccados paternos (*) . . .	Mia May	1921	... 4 ...
First National	Odeon	Hombro armas (Shoulder Arms)	Ch. Chaplin	1918	Reprise
Tiffany Metro	"	Cléo de Paris (Peacock Alley)	Mae Murray e Mont Blue	1921	Reprise
Paramount . .	Avenida	A hora sinistra (The Witching Hour)	Elliot Dexter	1921	... 5 ...
Fox	Pathé	A herdeira do aristocrata (Little miss Hawkshaw)	Eileen Percy	1921	... 5 ...
"	Central	Chamma occulta (La flamme cachée)	Musidora	?	... 4 ...
Metro	Rialto	Codigo de amor dos homens (God's Law and Man's)	Viola Dana	1918	Reprise

(*) Não constam dos programmas nem dos cartazes.

ty, C. California. 5°. Como sabel-o? Aquelle que escolher.

ATALAYENSE (Rio) — Ignoramos.

PAULO FOCCACIA (Itararé) — Em Caçadora de maridos, com Eileen Percy, Emory Johnson; em Maridos e maridos, Harry Myers; em Fortuna das estrellas, com T. Meighan, Faire Binney; em Constandia, com Mary Pickford, Casson Ferguson; em Amor e audacia, com Charles Ray, Doris May.

PEDRO GOMES NETTO (Villa Braz) — Que é possível já varios films demonstraram. E nós mesmos já explicamos como isso se faz, em paginas desta revista.

RAINERIO (Ouro Preto) — Ha dois films, um americano e um francez. Nesse que passou aqui não figura Douglas Fairbanks. Um é em serie e o outro não.

MELPOMENE (Espírito Santo) — Pode ser que este anno ainda.

VELHINHA (Santos) — The Kid já está no Rio e passará em breve. Nós já o affirmamos. O film se é bom? Uma maravilha.

ESTUDANTE (Bahia) — First National.

ZE' BACH (Rio) — Henny Porten, Berlin W. 10 Mathialkestrasse 17; Mia May, Berlin Halensee, Kurfurstendamm 70; Ossi Oswalda, Berlin Wilmerdorf, Konstanzerstrasse 10.



GRATIS!...

Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar de perto e á distancia; exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de máos hábitos e adquirindo faculdades productivas; conhecer a fundo o espiritismo e a magia; combater e vencer a inveja e a calumnia; livrar-se das máas influencias extranhas e dominial-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA, de ARISTOTELES ITALIA. Só serve para pessoas adultas e não analphabetas. Pedidos ao mesmo, á CAIXA POSTAL 604 (rua S. José, 6) — Rio — Manda-se pelo correio gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome desta revista. Não deixe para amanhã. Mande hoje mesmo. Pede-se muita clareza no nome.

O novo concurso

RESULTADO ATE' SABBADO, 29 DE ABRIL DE 1922

(DECIMA SEXTA APURACAO)

1° — Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Gloria Swanson	463
Norma Talmadge	422
Mae Murray	358
Priscilla Dean	341
Shirley Mason	319
Lila Lee	276
Pola Negri	261
Bebe Daniels	251
Agnes Ayres	223
Mary Pickford	222
Dorothy Dalton	213
M. M. Minter	197
Wanda Hawley	88
Elsie Ferguson	59
Betty Compson	54
Lotte Neumann	52
Francesca Bertini	51
Ethel Clayton	50

Todas as mais com menos de 50 votos.

2° — Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Thomas Meigham	656
Wallace Reid	457
William Farnum	305
William Hart	299
Eugen O'Brien	268
Harold Lloyd	197

Emil Jamings	180
Tom Moore	105
Elliot Dexter	83
Antonio Moreno	74
Milton Sills	66
Douglas Fairbanks	64
Art Accord	62
George Walsh	61
Lon Chaney	60
Henry Liedtke	55
Amleto Novelli	51

Todos os mais com menos de 50 votos.

3° — Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Macho e femea	721
O homem maravilhoso	359
O fructo prohibido	220
Sumurum	210
Direito de amar	189
Heliotrope	184
Alvorada de Maio	148
A mulher e o mundo	130
Se eu fora rei	117
Por direito de compra	114
Seu maior sacrificio	107
Mãos poderosas	100
Dahlia ou Eis minha esposa	96
Machiavelismo	84
Anna Boleyn	83
A roda da fortuna	83

Ardor de juventude	81
Idolos de barro	71
Dansarina incognita	70
Porque trocar de esposa?	68
A renuncia	54
O medico e o monstro	51

Todos os mais com menos de 50 votos.

4° — Qual a marca que mais se salientou por sua producao em 1921?

	Votos
Paramount	1799
Universal	475
Ufa	418
Fox	391
Goldwyn	175
Metro	111
Itala	26
Gaumont	16
Pathé N. Y.	14
Botelho	13
Pathé Consortium	13
Invicta	9
World	3
Vitagraph	2
Griffith	2
Sascha Film	2
Robertson Cole	2
Equity	2
Triangle, Terra Film e Worner, 1 voto cada uma.	

PARC ROYAL

ALFAIATARIA

Algumas offerlas que submettemos aos que sabem comprar e desejam vestir bem:

TERNO DE PALETOT: casemira de cor, sob medida, de 110\$000, por	98\$000
TERNO DE PALETOT: casemira azul de cor, sob medida, de 130\$000, por	110\$000
TERNO DE PALETOT: casemira azul, sob medida, de 170\$000, por	150\$000
TERNO DE PALETOT: casemira de cor, sob medida, de 260\$000 por	220\$000
TERNO DE PALETOT: casemira azul — Ingleza — sob medida. Fei tio e aviamentos de 1ª qualidade, de 320\$000, por	250\$000

A nossa Alfaiataria acha-se sob a direcção dos mais habéis contra-mestres e está constantemente apparelhada com um grande sortimento de fazendas para obras de qualquer genero.

Parc Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

A graça e a seducção podem ser
-- obtidas e a velhice retardada --

"POLLAH"

Crème científico da American Beauty
Academy—Melville Av.,
1748 — N. Y. City — U. S.

A BELLEZA CONSIDERA-SE AT-
TINGIDA, SEMPRE QUE SE OBTÉM
UMA PERFEIÇÃO, UMA GRAÇA QUE
TORNE O ROSTO O CONJUNTO
HARMONIOSO E ATTRAHENTE.
AO MESMO TEMPO O CUIDADO,
A HYGIENE E O USO DE UM PRO-
DUCTO VERDADEIRAMENTE UTIL,
COMO O "POLLAH" CORRIGIRÃO
AS IMPERFEIÇÕES PREMATURAS
E RETARDARÃO AS QUE SÃO DE-
VIDAS A' IDADE.

Confesso que não fui generosamente dotada pela natureza, sem, entretanto, ter um physico desagradavel; deixei, porém, de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa época que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desigual, um pouco flacida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir, o que desejava. Fui, entretanto, muito feliz, com o uso do creme "POLLAH", creme inegualavel não só para curar os defeitos, como para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos comprehensivel, vi desaparecer as manchas, os cravos, senti a pelle mais unida, mais firme, mais es-
ticada e adquiri uma cor muito mais clara e uniforme.

Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attrahente, não dis-
penso o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor creme de toilette.

MARIA PACHECO — S. Paulo, 19 de Julho de 1920.

Farinha "POLLAH"

(AMENDOAS)

Para a hygiene da cutis - Sem igual para o rosto

O uso do sabonete é bastante prejudicial. O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias pri-
mas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE
AMENDOAS "POLLAH", prova a excellencia da mesma

O CREME "POLLAH" e a FARINHA "POLLAH" encontram-se na Casa
Crahsley & C. — Ouvidor, 53 e nas boas perfumarias — Em Campinas: Casa Pucci. Remet-
te-se gratuitamente o livro "Arte da Belleza", a quem enviar o "coupon" abaixo:

(Para Todos... — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American
Beauty Academy — Rua 1ª de Março n. 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME	CIDADE
RUA	ESTADO

Para todos...

A capital do Brasil recebeu com uma grande manifestação de carinho e entusiasmo o Sr. Presidente da República, que desceu de Petrópolis. Instantâneos feitos em frente ao palácio, quando discursava o Sr. Conde de Affonso Celso, e na sala nobre do Catete, logo após a chegada.



Uma tarde de poesia

O curso Angela Vargas inaugurou, sexta-feira da outra semana, as suas horas de arte. Foi executado, com longos applausos, este programma:

1ª parte — I) "Overture", piano — Nadir Baptista; II) "O relógio" — Luiz Carlos; III) "O coração" — Castro Alves — Maria d'Alincourt Fraga; IV) "Marinha" — Pethion de Villar; "Après la bataille" — Victor Hugo — Maria de Lourdes Calmon Vianna; V) "Berceuse" — Chiffitelli — "Preludio e Allegro" — Paganini — Ceição Barros Barreto, medalha de ouro do Instituto, acompanhada ao piano pela sra. Corrêa de Araujo; VI) "Lenda" — Mendes Martins — Marianna Salles; VII) Versos — Belmiro Braga — Inah Assumpção; VIII) "O marron do Janjão" — Adelmar Tavares — Zely Assumpção; IX) "Sans toi" — Guy d'Hardeot — "Si mes vers avaient des ailes" — Reynaldo Hahn — Sra. Altair Guigon, acompanhada pela eximian pianista Ceição Barros Barreto; X) "A



queimada" — Castro Alves — Maria Sabina de Albuquerque; XI) "Monsieur le Sous-préfet" — Alphonse Daudet — Nair Werneck Dickens.

2ª parte — I) "La Fiancée du Timbalier" — Victor Hugo — Maria Helena Coelho de Almeida; II) "Plenilunio" — Raymundo Corrêa — "Les Rubans" — Zama-

cavalheiro pobre" — Olavo Bilac — Aurea Lafayette Palmeira; IV) "A mascote" — Guilhermina de Almeida, Jujú e Maria Helena Coelho de Almeida; V) "Humphrey Crust" — "Avec le sourire" — Jean Desbriano; VI) "O Corvo" — Edgard Poe (Trad. de Machado de Assis) — Sra. Angela Vargas Barboza Vianna.



EM ARCO DE ADAM



Marianne

A França acaba de fazer passear pelos Estados Unidos da América do Norte a figura burguesa e perfeitamente obesa do marechal Joire, ex-generalíssimo do seu e dos exercitos aliados durante a grande guerra. Antes, ella já fizera passear pela América do Sul o general Mangin, considerado uma das suas mais legítimas glorias durante os quatro annos da medonha carnificina, que teve o gosto de percorrer quasi todos os paizes desta parte do continente, inclusive o nosso, onde a fidalguia e a hospitalidade indigenas o cumularam de attensões e gentilezas.

Militarista até á raiz dos cabellos e á medula dos ossos, Marianne é hoje, na Europa, a mais nervosa e a mais belicosa de todas as nações. Agora mesmo, acaba ella de fazer voltar do Oriente asiático, cujos destinos continuam ainda incertos e ensombrados, sujeitos á cobiça desenfreada e insaciavel dos brancos do Occidente, outro soldado de nomeada, o general Gouraud, que tambem teve, como o general Lyautey, que se encontra actualmente em Marrocos, um papel proeminente nos embates sangrentos e destruidores de 1914 a 1922. O gallo gaulez parece que se retempera e remoeça, cada vez mais audaz e mais dominador. Percebe-se que elle não vae, que elle não anda; salta, e, aos pulos, dá á impressão de que prosegue na sua rota sacudido em rajadas de odios e delirios de ambições. Toda essa vasta e brilhante democracia, de cujo seio sahiram os maiores e os mais illuminados ensinamentos, os clarões dos novos horizontes que o mundo teria de tomar com a liberdade, a igualdade e a fraternidade entre os povos, toda ella se crê composta de verdadeiros cadetes da Gasconha. Não lhe bastou a hora sinistra da *renanche* e quer a todo o panno forçar o espanto das chancellarias attonitas, para fazer a sua *rentrée*, á moda napoleonica do primeiro imperio.

As grandes e gloriosas virtudes militares que, durante os quatro annos da liquidão da Agua Prussiana, fizeram dos seus commandantes e dos seus commandados, em operações, nomes celebres e vultos dramatisados, parecem que só serviram para lhe agravar a incompetencia dos estadistas. Na politica internacional, nos mais graves e melindrosos negocios de direito e de justiça, Marianne assume a intrepidez temeraria e irascivel dos seus antigos *poilus*, troca o barrete phrygio pelo *kepi* do marechal Foch, accende o grosso cachimbo e, insensivelmente, impensadamente, movida apenas pelo instinto de provocar e de lutar, que lhe está na massa do sangue, aggride só pela volupia de aggrir. Todas as difficuldades superiores ao alcance do espirito dos seus delegados ás assembleias internacionais mais ou menos de paz e de interesses economicos, arestas delicadissimas para se ladear com muito geito, ella quer remover e desatar com a ponta aguçada do seu sabre.

É um governo de republicanos na Republica vi-sando unicamente a guerra. Ha como que uma especie de somnambulismo das suas faculdades dirigentes. Com a espada na bainha, supõe-se que todos os seus passos são vacillantes e sem rumo, porque em Paris, os que latem palmas ao chauvinismo dos boulevards e das sociedades literarias estão convencidos de que quem caminha impavida e heroicamente para as trin-

cheiras, para o fogo das batalhas e para a morte, caminha igualmente para a verdade na solução dos problemas sociais e para a realidade das altas aspirações do beneficio colectivo. Medem-se todos, patriotas sinceros e aventureiros arrojados, por uma bitola que não é, em hypothese alguma, a dos trilhos por onde rola o carro das sympathias universaes. Não ha uma corrente emotiva que prenda toda aquella gente na mesma commoção, no mesmo affecto, na mesma solidariedade pelos sentimentos elevados de justiça, tanto para si como para os outros, vencedores e vencidos depois da paz, o que seria o grande característico da vitalidade de um povo forte e magnanimo.

Chega-se a pensar, na Alemanha dos artistas e dos philosophos, que a misericórdia do acaso tirou á irrequieta Marianne a luz da consciencia para ella não sentir a enormidade da sua falta, nem a grandeza da sua perda, isolada pouco a pouco do convívio dos demais povos!

A sua recente preocupação, após as victorias materiaes dos choques pelas armas, de exhibir pelo mundo os seus generaes orgulhosos e condecorados de cruzeiros de ferro, é, por mais paradoxal que isto seja, um symptoma alarmante de decadencia. O genio latino perdeu-se em Roma por ter alargado em excesso a sua sede de dominio. Symbolisado agora em França, ella repete a finalidade historica com uma precisão quasi que mathematica. Conta Paul Saint Victor que, quando Carlos XII appareceu nos arredores de Poltava, levando, dentro d'alma furiosa, o desejo de medir o mundo, que elle pretendia metter dentro das suas botas esfoladas das longas jornadas, pela extensão da sua espada, a hora das suas glorias havia soado, e o rei-soldado não acampara em torno dos exercitos semi-barbaros de Pedro, o Grande, senão para ser por elle destruido e vingado. As ambições francezas são assim semelhantes, com as do heroico sobre-

rano sueco; passou a hora dellas, depois do Tratado de Versailles...

Quando os americanos, inglezes, italianos e até os russos, que emergem dos fundos sombrios das suas *steppes* convulsionadas, procuram reconstruir-se, estabelecendo uma paz economica, permanente e fecunda, dando-se todos as mãos, num aperto cordeal, para que a obra de reconciliação seja de vantagens duradouras, a diplomacia dos gaulezes, estimulada pelas correntes populares mal orientadas por um jacobinismo fe-roz, incita a confusão e prefere retrahir-se a colaborar numa tarefa que, se se conseguisse conduzir a bom termo, seria o maior serviço que as gerações de hoje poderiam prestar ás gerações de amanhã.

Marianne é muito intelligente e perspicaz, tem o espirito extraordinariamente saltitante, mas não ouve o rumor de novas tempestades que se approximam. O entusiasmo das derrotas inflingidas ao imperialismo dos teutos subiu-lhe á cabeça como um vinho máo, e ella divaga, impellida e repellida por crises delirantes. Não é outro o sentir que a empolga, mandando passear entre povos extranhos os heróes modernos, como a querer mostrar quanto vale a sua força e que peso representam as suas ameaças.

Não lhe queremos mal, nós que aprendemos as li-



ções de liberalismo dos seus encyclopedistas do século XVIII e que somos filhos da Revolução. Lamentamos, apenas, essa vaidade intolerante, coerente com um passado cavalheiresco e remoto, onde florescia o paladino e morriam de amor e de bravura os d'Artagnans e Cyrano, mas que neste momento não se enquadra com as theorias democraticas que a regem.

Maior favor Mariamne consagraria a si mesma, se em vez de Joffre, Manzi, Lyantey, Gonraud e outros, ella distribuisse pelo mundo, que trabalha e progride, a titulo de *réclame*, as reservas das capacidades productoras das suas industrias, que as deve ter nas suas minas e nas suas fabricas.

A guerra militar acabou com a queda do Hohenzollerns, e o armistício de Spa. As chancellarias mobilisam agora as energias dos seus povos para uma outra lucta mais séria, onde as massas dos operarios suporem as legiões dos soldados... — MANOEL PAULO FILHO.

JOÃO PAULINO, BONECO JAPONEZ

A minha felicidade, o que eu considero a minha felicidade quotidiana, breve, ephemera, é feita de pequeninas cousas, minusculos gestos, insignificantes notas. Qualquer minuscularia me prende um instante e um instante após o meu voluvel sentir a esquece — sem maldade, sem azedume. Esse peregrinar pelos aspectos correntes da vida, sem oculos de Topisus erudito, tem sido moralmente hygienico ao espirito. Isto vem a proposito de João Paulino. Não o conhecem? Não é politico, não é academico, não é cousa alguma — é um senhor sem importancia, um boneco japoniez em celuloide... Eu tomei conhecimento com o boneco japoniez João Paulino num momento de mau humor; mas hoje somos amigos; tenho até uma especie de consideração supersticiosa pelas



Depois da missa.

suas qualidades e manhas. Não e, positivamente, um genio, mas não lhe falta uma boa dose de espreiteza. E com o seu grande poder de adaptabilidade ao meio, João Paulino passeia pelas vias e praças da cidade, onde a multidão se agglomera — com segurança, como se o seu pequeno pé oriental tivesse a base solida e optimista do sapato americano. Apesar de tudo, o boneco japoniez João Paulino não pôde esconder sua pelle amarella, de pergaminho

velho, do paiz de Madame Crysantheme, das geishas e miumês adoraveis, de graciosos gestos tímidos, a espreitarem das mangas largas dos kimono... A primeira vez que o vi, fez-me reverencia medida, toda uma polida attitude de curvas submissas. Equilibrava-se num taboleiro vulgar que um *camelote* sustentava no ar, o meu querido João Paulino, desdobrando-se num sem numero de outros pequenos Joões Paulinos — como imagens num jogo de espelhos.

— João Paulino, boneco japoniez, ultima novidade, sempre de pé, sempre de pé, — grita-me do lado o *camelote* num rythmo quasi cantado de pregão. E seu franzino corpo de fantoche em celuloide tremia no taboleiro do *camelote*, bailava uma pantomima chimiada... Ao ver-me, breve ganhou certa compostura. Seus olhos em amendoas buliram tímidos — as pupilas attentas ardião em occulta curiosidade... Deixei-me analysar. Que mal podia vir do pobre boneco?

Larguei-o de vista. Cheguei a ter sandades delle. A gente sempre fica lisonjeada com a polidez submissa dum boneco em celuloide. Perdeu-se aquelle pregão — nunca chegou ao meu ouvido seu ziguezague sonoro: — João Paulino, boneco japoniez... Pobre João Paulino, mascotte da minha felicidade quotidiana, porque fugiste ao alvoroço das ruas e te tornaste esquecido? Quem sabe se na tua alma de celuloide — alma leve cabriolando ironias nos taboleiros dos *camelotes* — a vida não deixou cair o polvilho cinzento do tedio, quem sabe? Pobre João Paulino, porque não leste em moço o Anatole? Talvez ainda hoje peregrinasse por entre a multidão e com certeza os reporteiros não esqueceriam a tua passagem pela terra e a tua chronica séria escripta nas pequenas e saborosas noticias dos jornaes — a chronica de quem fez um *piu* risinho á vida...

CARLOS LORO DE OLIVEIRA.

Football CAMPEONATO CARIOCA



ASPECTOS DA ASSISTENCIA QUE ACOMPANHOU, EXCITADA, O JOGO DO BOTAFOGO COM O BANGU, DOMINGO, NO CAMPO DO PRIMEIRO, VICTORIOSO POR 3x1.

Para todos... em S. Paulo

*O Jogo
Palestra x Corinthians*



Instantaneos da "torcida" terrível...

Uma defesa de Nardo, dos "Corinthians"



Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACÇÃO - CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 6 DE MAIO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

BETTY COMPSON, natural de Salt Lake City, Utah, a capital dos Mormons, é figura da tela que não carece elogios. Seu trabalho n' *O homem maravilhoso* tornou-a famosa. Depois posou alguns films para a Goldwyn e, voltando à Paramount, ligou-se a essa empresa por um contrato longo, tendo posado até agora varios films que ainda até nós não chegaram.

NO PROXIMO NUMERO: Herbert Rawlinson.



OS NOSSOS PROGRAMMAS

Com a entrada da estação cinematographica tem tido o nosso publico ensejo de conhecer films excellentes, que em loutavel emulação têm apresentado os exhibidores semanalmente.

São recentes os triumphos obtidos por "Lyrio partido", "Labios que mentem", "A rainha de Sabá", "O leão do mar", "Historias idyllicas", "Os caminhos do Destino", "Céu de Paris", "O grande momento", "Reputação", "Tommy, o sentimental", "O ultimo dos Mohicanos"; na passada semana: "Cherchez la femme", e nesta que ora passa, um dos derradeiros films da Norma "Cousa adoravel"; uma grande comedia de Mack Sennett, "O azar de Casimiro"; da Cosmopolitan, "O thesouro tentador"; da Goldwyn, "A marca do ferrete", já se annunciando a seguir "O garoto" e "Deante do Cadafalso", dois films justamente celebres. E com essa programação superior, todos os salões que a exhibem, têm permanecido sempre cheios, apesar dos preços especiaes. Quer isso dizer, e não ha melhor ensinamento, que é o programma que faz o cinema, como por tantas vezes daqui temos affirmado e cada sacrificio do exhibidor, na melhoria de sua programação, é fartamente compensado pela renda da bilheteria.

Tempos houve, em que os exhibidores se queixavam de que o publico andava escasseando, arredio, fugitivo, attribuindo esse facto á crise. Só um ou outro salão conseguia realizar boas fêrias, permanecendo os outros ás moscas. Agora, entretanto, ha publico que, saindo de um, vai a outro cinema e todos ganham da mesma sorte, lucrando proporcionalmente ao valor dos seus programmas.

A crise teria passado?

Não passou, aggravou-se, pelo contrario. Que a crise não era de dinheiro, antes de programmas, a prova ali está.

E se os exhibidores, com os seus insignificantes salões, ganham dinheiro, que não seria se as casas de espectaculos correspondessem ás exigencias de uma grande capital, como a nossa?

Cada dia que se passa, mais nos convence da urgencia de resolver esse problema. Os dois únicos salões da Avenida, capazes de dar lucro sensivel aos exhibidores, mercê de sua administração desastrosa, são aquelles justamente que o publico menos procura. Mas, santo Deus, porque é que os srs. Pinfield e Darlot ainda persistem? Por que não se aposentam?

OPERADOR.

UM GRANDE FILM HISTORICO...

acaba de ser produzido na Italia, por artistas italianos e conta de um productor norte-americano. Trata-se de Nero, em que o unico artista americano que apparece é Violet Mersereau.

O film é da Fox. Foi difficil aos technicos americanos obter do governo italiano a permissão necessaria para tirar photographias animadas em certos logares historicos da grande cidade. Demais era visivel a má vontade do povo romano para com aqueles intrusos americanos, que á custa dos seus dollars valorisadissimos, em face do dinheiro nacional, affrontavam to-

das as tradições e não queriam dar trabalho a toda gente desempregada, que buscava os seus escriptorios, fazendo, além disso, concorrência ás empresas productoras italianas, que passavam por uma crise tremenda. Varias vezes foi necessaria a intervenção dos carabinieri para conter a furia da multidão.

As autoridades italianas requintaram no tratamento dispensado aos representantes da empresa "yankee", apesar da campanha movida por alguns jornaes, contra a intusão norte-americana.

Varias scenas foram tomadas na cidade eterna, algumas nos arredores de Napoles, a velha Neapolis e ainda outras nos Alpes, aproveitadas algumas das mais lindas paisagens italianas.

Os artistas que figuram em Nero são francezes, russos, italianos, todos habituados a trabalhar para a tela. Entre elles convém destacar: Jacques Grettillat, do Odeon, de Paris, que interpretou Nero; Paulette Duval, franceza tambem; Violet Mersereau, norte-americana; Edy Darceia, italiana; Alessandro Salvini, Guido Trento, Enzo de Felice, Nero Bernardi, Adolph Tronche, Nello Carotenuto, Alfred Galaor, Lydia Yaguinto, Mimi Tallywich, Fulvia Ademari, Mary Stel'a, Es'et Raffi, Fernando Cecilia, Eurico Kant, Tity Tallywich, Claretta Cesari, Michele de Salvo, Amedeo Tronche, etc., são os outros artistas.

J. Gordon Edwards dirigiu todo o trabalho. O argumento é de Virginia Tracy. Artistas americanos e italianos auxiliaram a direcção e confecção dos scenarios.

Falou-se muito em uma união possível entre Jorge Walsh e Estella Taylor. Walsh nega o facto, dizendo que bastava o facto de, apesar de separado ha muito de Seena Owen, não estar oficialmente divorciado, para mostrar a inverdade do boato.

Kathleen Williams, que é a mulher de Charles Eyton, perdeu recentemente seu unico filho, rapaz de 16 annos, que estava a concluir os preparatorios na Escola de Altos Estudos, de Los Angeles.

Rudolph Valentino parece que está noivo de miss Winifred Hudnut, ou como é seu nome artistico Nastacia Rambova, directora artistica de varios films da Nazimova. É filha de um rico perfumista de S. Francisco da California.

No film *Fascination*, o novo trabalho de May Murray para a Metro Tiffany, a linda estrella tem um bailado em que apparece extranhamente caracterizada. O corpo é aquelle dos outros bailados, mais ou menos (antes mais do que menos), desvendado. Mas na cabeça, a linda estrella collocou (oh! Deuses immortaes!) um par de guampas deste tamanho. Enfim! Como se trata de uma historia em que entram toureiros, e May Murray chama-se no film Dolores de Lisa (porque não Deslisa?) sempre as guampas se justificam. Esperemos *Fascination*, que não tardará por ahi.

Dizem que Theda Bara voltará breve a figurar na tela, sob a direcção do marido, Charles Brabin, que deixou recentemente a Fox.

Mary Astor, uma das vencedoras do ultimo concurso de beleza, é a actual "leadingwoman" de Eugen O'Brien.

Em *A fool there was*, da Fox, trabalham Estelle Taylor, Louis Stone, Irene Rich, Muriel Frances Dana (4 annos), Marjorie Dew, Mahlon Hamilton, Wallace Mc Donald, William Mong, Harry Lunsdael, etc.

John Gilbert e Barbara Bedford são os principaes interpretes do film *Arabian Love*, da Fox. Depois do *Sheik*, da Paramount, com Rudolph Valentino, os arabes ficaram favoritos na tela yankee.



O engenheiro diz-me ainda agora...



Já no outro dia te disse...



Ha lá em cima um Deus...



Queira bem aquelle homem...



O senhor bem pôde calcular...

— Creio que te compete, a ti, dar as falas ao chefe! — disse para Evans um velho trabalhador.

Os operários não manifestavam nenhum symptoma de rebellião, nem ameaçavam declarar-se em greve, muito embora as suas reclamações já uma vez tivessem sido desatendidas. E assim, certo de que não o poderiam tomar por cabeça de motim, o capataz encaminhou-se para junto do carro do industrial.

A Sra. Chapple, com o filhinho ao collo, estava justamente a despedir-se do marido, quando Roberto Evans se aproximou, a cumprimental-os:

— Estava agora mesmo a falar com os rapazes sobre a conveniencia de proteger as transmissões na sala da tecelagem! Se as cousas continuarem assim, vai haver ali um desgosto, qualquer dia destes... Mas Chapple logo atalhou:

— Esse trabalho exigiria porém muitos dias, e não o poderíamos fazer agora, que estamos atrasados nos nossos contractos. Uma vez postas as entregas em dia, teremos tempo para isso!

Sem mostras de irritação, Evans voltou as costas, acenando á senhora um adeus de despedida, com o *bonet*.

Depois que elle se retirou, a Sra. Chapple disse ao marido:

— Lembras-te aquelle dia, no collegio de Boston, em que tu e Evans brigaram porque ambos queriam a honra de me acompanhar á casa?

As palavras da esposa avivaram em Chapple a recordação dos annos passados. Respondeu, com um sorriso:

— Quem venceu, na briga, foi até elle!

— Sim, mas foste tu que me levaste á casa! — concluiu a senhora, a rir.

De volta ao trabalho, ao chamado do apito, Roberto e Danny, de novo se entregaram ás suas occupaões.—o rapaz no seu tear e o pae nas suas funcões de capataz.

De repente, o zumbido baixo da grande sala dos teares foi abafado por um indescritivel tumulto. Os gemidos das mulheres, os gritos dos homens puzeram Evans alerta, afivelaram-lhe ao rosto uma mascara lugubre. Tinha havido um novo accidente, com certeza...

Roberto cahiu a fundo sobre a multidão frenetica dos tecelões. E a onda humana fendeu-se para abrir caminho áquelle gigante que carregava sobre o grupo de curiosos, altos os braços requemados, a abater-se como bateiras, despedindo lotes atordoantes, desesperados.

Aos tropeções, elle abriu caminho, até cahir por fim de joelhos junto á fôrma espiacelada e sangrenta do pequeno Danny, que jazia no chão.

Depois, veio um medico e se debruçou sobre a creança, ao lado do pobre homem, que olhava tristemente, enquanto o outro dava principio ao exame.

— Haverá... haverá alguma probabilidade?

Os labios de Evans construíam inconscientemente as palavras. O medico segurou-lhe no braço com força:

— Prouvera a Deus que houvesse, mas...

E como, apagado aquelle ultimo raio de esperanza, os olhos de Evans continuassem cravados no espaço, á tóa, acrescentou:

— Posso fazel-o voltar a si, por alguns momentos, se quizer...

Com uma intuição vaga das palavras, Evans volveu os olhos para o medico,

que repetiu o que dissêra, já a preparar-se para agir. Mas Evans reteve-o:

— E quanto tempo poderá elle viver? — perguntou.

— Meia hora, talvez, — retorquiu o medico.

Evans sentiu mais aguda a angustia que lhe martyrisava o coração. Pensou então no triste olhar que haveria naquelles olhos se se tornassem a abrir; na dôr, na agonia daquelle entezinho, consciente da tregua da sentença; no doloroso esforço que Danny não deixaria de empenhar para lhe esconder o seu soffrimento.

— Não, não o faça voltar a si! Basta de soffrer! Deixe-o finalmente descansar!

A multidão, ante as palavras que Evans pronunciara num soturno grunhido, pôs-se a olhar a scena com maior emoção, com outro interesse. Naquelle voz havia o quer que era de tremendo, de revolta, de ameaça, de indizível tortura, uma especie de colera sinistra, brutal, elementar, que echoava em todos os demais trabalhadores, tornando-lhes as faces lividas, mergulhando-lhes os corações em gelo, revolvendo-lhes os nervos até ás fibras mais profundas.

Eis ali estava uma alma, despida de todo e qualquer artificialismo convencional, uma alma que gemia alto a sua dôr! E todos escutavam, sob uma fascinação que não sabiam repellar, o grito morbido, a voz daquelle espirito cruciado, sujeito á inclemente inquisição da agonia.

O homem, no segredo do seu coração, censurava-se agora por haver consentido que aquelle menino labutasse, ali na fabrica, a fazer trabalho de um homem. Os seus olhos cravavam-se na creança, a agonisar. Esquecido de todos, não pensava senão em Danny. Depois, como se o menino desacordado pudesse ouvi-lo, veio a accusação tremenda:

— Tua mãe morreu ao dar-te a mim, como uma benção do Céu! Maldito seja eu que não te soube guardar!

Mecanicamente, debruçou-se, apanhou o corpo amarfanhado dentre a sangueira horrenda, e achegou-o ao coração. Em silencio, foram se afastando os trabalhadores; e acompanhado pelo medico, Evans transpôz a porta da fabrica, a passos lentos, carregando a sua desgraça e o seu remorso!

Evans partiu de Chappleville no dia seguinte á morte de Danny.

Ao passar na ponte da fabrica, que era do velho systema de dois lanços sobre *pivots*, conversou com o trabalhador que dirigia a *cabine*, de onde se operava a ponte, e sentiu um allivio quando verificou que era ainda ignorado por aquelle operario o lance terrivel por que elle ha dias passara. Assim, sentiu-se dispensado de se lamentar da sua sorte. Quem se queixou, porém, foi o outro:

— Imagine você que estou aqui ha quinze horas, sem arredar pé! Bolton adoeceu e o serviço está todo sobre mim! Acho que se esqueceram de me fazer render!...

Evans abanou a cabeça, a significar a sua sympathia ao queixoso que, com uma voz de somno, pôz o remate á conversa:

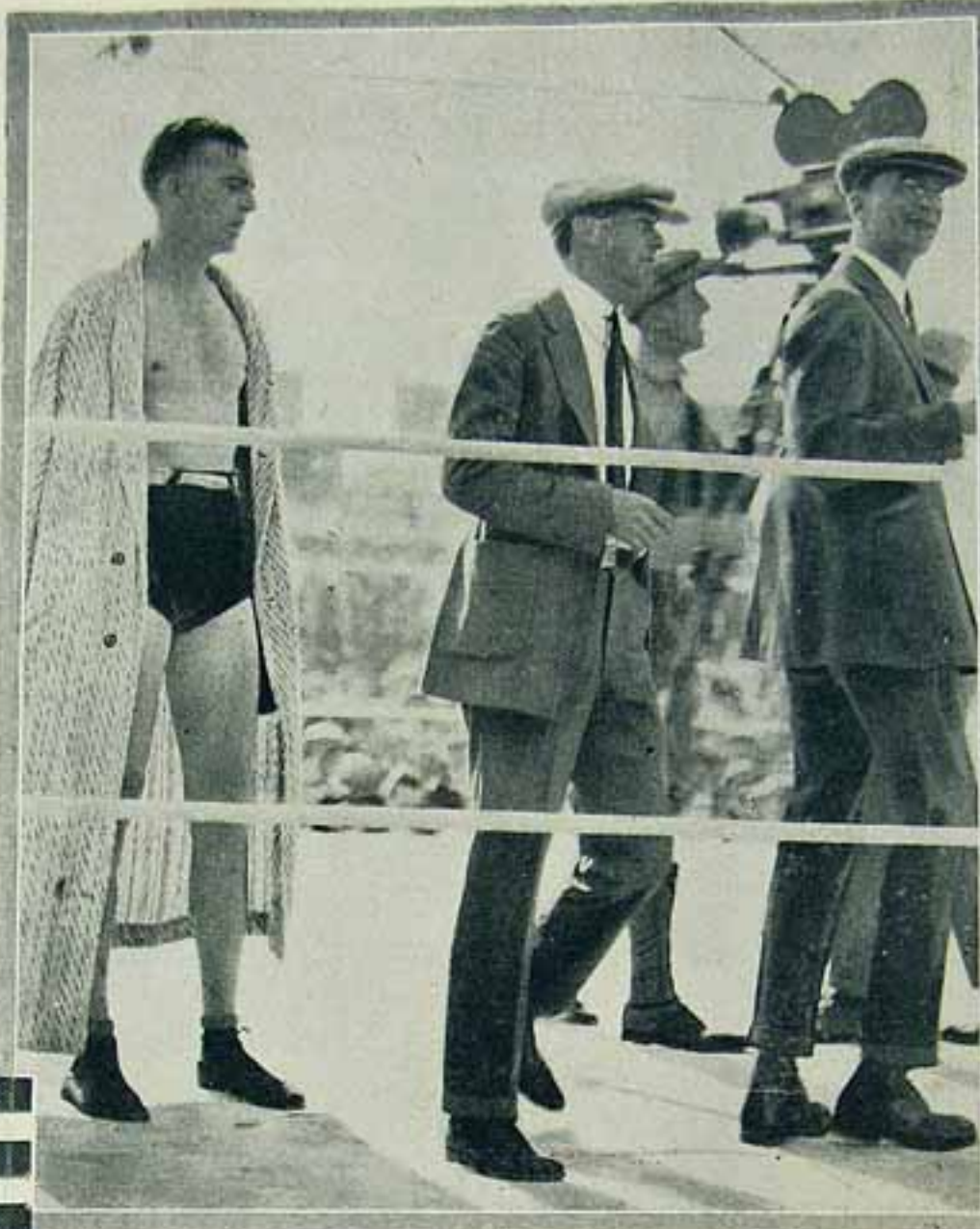
— Qual! Este nosso patrão Chapple parece que não tem coração!

Essas palavras impressionaram Evans, com cujas preoccupações concordavam extremamente.

No fim da ponte parou, e ficou a olhar para traz, para a fabrica, — a officina tumultuosa em que crescera desde menino a homem. Um rebocadorzi-

(Continúa no fim da revista)





disse então que eu não poderia fazer papéis de outro genero, pois o meu physico só com elles condizia. Tive um grande desgosto com isso, confesso, pois semelhantes papéis nunca me agradaram. Foi vendo um desses films, em que eu fazia de facto, um triste papel, que June Mathis, que então adaptára a tēla a obra de Blasco Ibanez, perguntou-me se não era capaz de fazer o papel de Julio. Foi ella ainda que persuadiu Rex Ingram a confiar-me o dito papel. Veiu depois *O Sheikh*, Pa-

WALLACE REID
NO FILM
"O CAMPEÃO",
DA PARAMOUNT.

receu-me simples metter-me na pelle de um arabe. *Moran of the Lady Letty*, já me causou algum sobresalto. Tinha que interpretar o typo de um americano. Mr. Lasky procurou socegar-me, dizendo que o papel era de facto de um joven americano... mas de ascendencia hespanhola. Tornei-me agora um audacioso. Já os papéis não me impressionam, e uma vez distribuidos, trato de estudal-os com o maior cuidado para dar-lhes a devida interpretação. Vou posar *Sangre y Arena*, outra obra de Blasco Ibanez, cuja adaptação está sendo feita por June Mathis." Rudolph Valentino foi destinado por seu pae á agronomia. Ao

Rudolph Valentino

A julgar pela intensa publicidade feita em torno do seu nome, Rudolph Valentino parece destinado a eclipsar a fama dos juvenis galãs da tēla; de facto, o moço italiano, de olhos e cabellos negros, já dansarino de tango em *cabarets*, está se tornando o coqueluche das raparigas norte americanas que romanticamente se enamoram dos herões da tēla.

Ainda bem recentemente, quando Jean Acker, sua esposa, requereu divorcio, entre outras muitas cousas allegou que Valentino, enquanto fôra um obscuro artista a ganhar sua vida, dando ás gambias, era um bom marido, terno, caseiro, exemplar. Mal, porém, seu triumpho n'Os quatro cavalleiros do *Apocalypse* o consagrou, subiram-lhe á cabeça os fumos da vaidade, e elle começou a passar as noites fóra, recebendo e respondendo a uma avultada correspondencia amorosa, que de todos os lados lhe vinha. E foi assim que Rudolph Valentino começou a sua vida de galanteios, com uma porção de lindas raparigas, entre as quaes Jean Acker cita a bella e graciosa Grace Darmond. Ora está Rudolph livre, já sem as peias matrimoniaes.

A Paramount monopolisou-o, como monopolisára Wallace Reid. Com o artista italiano tem trabalhado já alguns dos mais bellos exemplares femininos do elenco daquelle empresa: Gloria Swanson, Agnes Ayres, Dorothy Dalton.

Russel Holman, entrevistando o juvenil artista, delle ouviu algumas curiosas revelações:

"Meu primeiro papel no cinema foi o de cynico, e se me

morrer o velho deixou-lhe algum dinheiro, com o qual Valentino sahiu a percorrer o mundo. Esteve em França, passou-se á Argelia, foi para os Estados Unidos depois, onde chegou quasi a tinir. Depois de curtir uma porção de soffrimentos, fome até, foi contratado para ajudante de dansarino no Hotel Maxim. Esse officio é de servir de par ás damas anciosas por se iniciarem, nos mysterios do tango ou do *fox-trot*. Uma noite, Bonnie Glass, dansarina de *cabaret*, foi ao Maxim e ponde apreciar a arte, o garbo e a elegancia do moço italiano. Ella carecia justamente de um companheiro para o palco. Valentino estava lançado. Passou elle a dansar depois com Jean Sawyer. Com algumas economias realisadas partiu elle para a California, onde não lhe sorriu a sorte a principio, tendo de entrar para o Alexandria Hotel, de Los Angeles, a fazer o mesmo serviço que desempenhára no Maxim. Emmett Flynn vendo-o dansar offereceu-lhe oportunidade para figurar em um film da Universal. E assim iniciou elle a sua vida de artista da tēla, na qual hoje figura com tão grande brilho".

O ultimo film de Alma Rubens para a Cosmopolitan é *Find the woman*.

Quando Cecil B. de Mille começou a se interessar por Gloria Swanson e resolveu fazel-a desempenhar papéis de responsabilidade, a unica objecção que encontrou foi o nariz da futura estrella, algo irregular e um tanto quanto comprido. Chegou elle mesmo a propor-lhe que fizesse uma operação para dar-lhe outro aspecto, resolvendo por fim tentar um film como elle tal qual estava. E justamente o nariz de Gloria foi um dos motivos do seu triumpho na tēla!... E não se tratou mais de operação nenhuma.

Uma coisa adorável

"The Wonderful Thing"

Film do First National — Produção de Novembro de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Jacqueline Lauren-	NORMA TALMADGE
tine Boggs	HARRISON FORD
Donald Mannerly .	Julia Hart.
Catherine Manner-	Howard Truesdale.
by Truesdale . . .	Ethel Flemming.
James S. Boggs . .	Mabel Bert.
Dulcie M. For-	Fanny Burke.
dick	Charles Craig.
Lady Sophia Man-	Robert Agnew.
nerby	
Angelica Man-	
nerby	
Amooth Bill Car-	
ser	
Lawrence Manner-	
by	

OPINIÃO DA CRÍTICA

Norma Talmadge, empresta seu encanto a uma enternecedora história traçada em torno do suave encanto do lar.

Moving Picture World

Notável produção pelas oportunidades que dá a Norma Talmadge para demonstrar a versatilidade do seu talento e suas excepcionaes qualidades emocionantes no papel da heroína.

Exhibitor's Trade Review

Um novo film, muito attrahente, a acrescentar aos trabalhos de Norma Talmadge, para o cinema.

Exhibitor's Herald

Empolgante historia, boa produção, artista favorita fazem deste film uma excellente diversão.

Motion Picture News

E' a estrella, não a historia, a "coisa adorável".

Wid's

— Mas logo uma... Boggs!

A senhora que pronunciou a phrase, dizia esse nome final, com uma articulação explosiva do monosyllabo, como se tivesse pressa de se alliviar dele.

— E' bem certo que a situação é grave, mas não me parece que o seja ao ponto de termos que acceitar uma intrusa dessas na familia!...

— E' uma solução bem triste para o nosso pobre Don, coitado! — accrescentou a Sra. Truesdale, sua irmã. — Afinal, o que mais é essencial, no casamento, é que os conjugues sejam da mesma esphera social, do mesmo estalão moral...

Diga-se entre parenthesis, que o casamento do pobre Don, coitado! — accrescentou, um casamento bem sortido, pois Harold Truesdale, quanto á falta de dignidade, nenhuma vantagem levava a Catharina Mannerby Truesdale. Havia já dous annos que estavam divorciados, e, segundo as ultimas noticias, elle estava agora dando o melhor das suas atencões a uma dama de escassa virtude, que enchia do talento das suas pernas um dos theatrinhos alegres da cidade...

— Meu nobre filho! — suspirou Lady Sophia Mannerby, com tragica inflexão

— Ter que se resignar a ver desdourado o Nome da Sua Familia!

Sentia-se, no tom empolado do fallar, as malásculas com que ella decorava aquella cousa preciosa a seus olhos: o nome dos Mannerby!

— E, desdourado por quem? Por uma garota, nascida num lugar chamado Gopher City e que nem antepassados tem!...

— Isso, não! Acho que, chame-se uma pessoa Boggs, Ferguson ou Smith, ha de ter tido um avô na familia! — concedeu liberalmente Angelica.

— Não nasceu, entretanto, de bom sangue! Ao contrario, com um despudor ver-

montes de perolas, pilhas de brilhantes, poderiam acalmar.

Fez-se de novo um pesado, um inconfortavel silencio. Sabia bem cada qual o que estava no pensamento do vizinho, mas não ousava abordar o assumpto em termos claros. Carser começava a mostrar-se exigente e autoritario cada vez que reclamava o pagamento da sua conta, e Loorenço, como de costume, depois de haver posto a familia em embaraços, lavara do assumpto as suas longas e niveas mãos aristocraticas, e voltara a beber, despreocupado e feliz, como se a sombra das grades da prisão não começasse a projectar-se



O aristocrata e a rica americana

gonhoso, ella mesma proclama que é filha de um lavrador!

Entreolharam-se todos os presentes, com olhos desdenhosos. Evocavam mentalmente, o velho Boggs, com a sua roupa grossa de zuarte, as botas cheias de lama, tresandando a suor e a estábulo. Depois cessaram os olhares de cruzar-se uns com os outros e as physionomias tornaram-se furtivas, dissimuladas, astuciosas.

— E Dulcie? Estará ella certa do que diz respeito á fortuna da pequena? — indagou Lady Mannerby, com affectada despreocupação — Esses americanos são sem igual na arte de illudir o proximo: chamam-lhe de "bluff", não é?

— Por esse lado não ha que receiar. Dulcie teve o cuidado de consultar o registro de Broadstreet. Figuram lá, ella e o pae, com uma fortuna de dez milhões de libras! De libras, — não de dollars, hein?! Dulcie diz que só as joias que ella possuía davam para fazer uma tiara para o Papa. Uma coisa tão prodigiosa como... vulgar, a meu ver!

Mas, mesmo pronunciando estas palavras, Catharina Truesdale não lograva velar nos olhos um clarão de cubiça, que só

ameaçadoramente, sobre a soleira do lar familiar.

Por fim, ruborizando-se, Lady Mannerby disse baixinho:

— E Dulcie tem a certeza de que poderá fazer com que essa tal Boggs offereça casamento a Don? Para mim — é claro — a idéa vae faz-la pular de contente, pois não foi senão para isso que ella veio á Inglaterra. Mas de todo o modo, é preciso considerar o quanto havia de ser desagradavel para Don, para nós todos, se uma negativa dessa tal Boggs fizesse fracassar o nosso plano!

Angelica pareceu turbar-se. Tinha trinta e quatro annos de idade. Entretanto, nunca a palavra "amor" era pronunciada em sua presença, sem que ella se ruborizasse como uma collegial. Dez annos antes, fora noiva de um "gentilhomme campagnard" daquellas redondezas. Mais tarde, indispuzeram-se os dois, romperam o ajuste feito, e o aldeão fidalgo entrara a tentar a criação de gado de raça, talvez como meio de consolar-se. Sem embargo, porém, do rompimento, Angelica nunca deixara de estar numa agitação expectante, na esperança de vel-o um dia subir a ala-

meda para ir offerecer-lhe a sua mão de novo.

— Uma recusa? Havia de ter graça!... E' lá possível haver uma mulher que não se apaixone por Donald, quando o conhecer!... Depois, talvez, mais tarde, elle comsiga eleva-la ao seu nível — quem sabe!

— Uma Boggs!... Não creio, não... — disse Catharina num trejeito dos lábios que traduzia o seu desprezo. — Em todo caso, Dulcie andou bem em lhe fazer sentir que a fortuna della punha Donald na impossibilidade de lhe fallar em casamento! Além disso, postas as cousas deste modo, não será tão ridiculo que a pequena se metta á cara de Donald!

O relógio, batendo pausadamente as horas numa toada melancolica, como que fez passar uma corrente electrica pelo grupo.

A Sra. Truesdale apanhou o seu block de desenho e fingiu absorver-se nelle.

— Sciul!... Estou ouvindo o barulho de um automovel. Falem depressa de qualquer assumpto — a caçada de Pickwick, a ultima recepção da Corte, seja o que for!

No "hall" ressoou uma voz grave, a que outra voz bem timbrada, juvenil, fazia uma especie de *obligato*.

— Trouxe-a comsigo! — exclamou Angelica. — E' que tudo está arranjado, com certeza!

— Ouviste o que disse o Sr. Mortimer Farwell á condessa de Kent, na ultima assembléa? — perguntava a Sra. Truesdale a Angelica, no momento em que entravam os recém-chegados.

Donald Mannerby, era um bom specimen do typico "gentleman" inglez, mesmo com aquelle monoculo que se lhe encravava no olho e o ar de sufficiencia que resumbava de toda a sua pessoa. Alto, de construcção forte, mas com uma expressão muito affavel de physionomia, a sua estatura poderosa offercia um contraste absoluto á graça esbelta da rapariga que estava com elle Jacqueline Boggs, com vinte annos justos, estava na quadra em que a mocidade falla por superlativos e enxerga o mundo pelo prisma benevolente da imaginação. Os cabellos escuros emolduravam-lhe o rosto de uma palidez quente e sadia que o "rouge" não conspurcava ainda, e os seus olhos negros, de uma scintillação forte, davam uma expressão vigorosa a toda a sua physionomia.

— Mamãe! — disse Donald com emphase oratoria. — Acaba de me succeder algo de extraordinario: esta moça accedeu em ser minha esposa!

Jacqueline rio com gosto:

— E' o verdadeiro cavalheirismo britannico, Lady Mannerby! — exclamou a moça correndo de mãos estendidas para junto de Lady Mannerby.

— Mas não faça caso do que elle diz. A verdade é toda outra: foi Donald que consentiu em ser meu marido. E fui eu, com a nossa caracteristica franqueza americana, que lhe pedi que o fosse!

Lady Sophia esquivou-se de beijar aquella pessoinha intoleravel, aquella Boggs que ia salvar da desgraça e da ruina o nome aristocratico dos Mannerbys. Apenas lhe veio aos lábios um sorriso gelado, quando molle e sem vida, a sua mão se estendeu por um momento á forasteira.

— Minha querida, — disse com um pequeno sorriso, — Permitta-me dar-lhe as boas vindas ao seio de nossa familia.

Jacqueline quasi emmudeceu de pasmo. Era como se sobre a sua ventura quente, forte, irradiante, houvesse sido pousado um véo ensopado em agua gelada. Examinou de relance as physionomias das irmãs

de Donald, que forcejaram por trazer um sorriso aos lábios orgulhosos, fixou os olhos nos olhos daquelle a quem amava, e só então de novo viu o mundo cor de rosa.

Já lhe haviam fallado da reserva dos inglezes, de como as pessoas de educação tinham por norma velar os seus verdadeiros sentimentos ao resto do mundo. E pareceu-lhe sentir que a censuravam pela sua communicabilidade affectuosa, que a rotulavam desde já como rude e pouco culta.

— As tuas irmãs?... As tuas irmãs são tão esplendidamente senhoris, que quasi me mettem medo! — confiou ao noivo, passeando pelo seu braço, no maravilhoso terraco dos Pavões, da residencia dos Mannerbys. — Não possuirá a sciencia algum processo, com o auxilio do qual se possa converter o sangue vermelho em sangue azul? Não quero, de modo algum, que te convergonhes por causa desta americanazinha selvagem, que vai ser tua esposa!

No formoso semblante do mancebo revelou-se um tremor subito, como se as palavras innocentes que ella havia pronunciado o tivessem ferido inconscientemente.



A conta de Carser

em seu orgulho. E Donald Mannerby baixou os seus olhos sombrios sobre aquelles outros olhos grandes, accessos pela irradiação da offerta amorosa, inconscientemente feita:

— Não falles assim! — supplicou com subita paixão. — Fazes-me sentir, dizendo isso, o quanto eu sou pequeno ao pé de ti — tão boa, tão corajosa, tão superior a mim!

Poderia suppor-se que Donald Mannerby, habituado como estavam os seus ouvidos, desde creança, a escutar os himnos em que se exaltava a perfeição, a incomparabilidade dos Mannerbys, se sentisse ainda um nadinha magnanimo, quando, com tanta humildade, se referiu á sua pessoa e aos seus merecimentos. Mas não era assim: desde essa tarde — tal uma bolha de sabão que um alfinete picasse — assim a sua soberba, a sua empáfia, soffreu o assalto desagradavel da primeira duvida, pois não lhe podia passar despercebido de que modo a sua empertigada familia e elle proprio haviam machinado

apropriar-se daquelle rapariga, senhora de numerosos maristocraticos milhões.

Com o correr dos dias, com a chegada, finalmente, do dia da boda, essa duvida não se dissipou. Na nave da pequena capella da aldeia, ao aguardar, com seu irmão Lourenço, a chegada de Dulcie, sua irmã, unica acompanhante dessa desprezível noiva Americana, Donald sentiu que o assaltava uma colera viva e forte contra aquelle joven estoura-vergas, com toda a rematada elegancia da sua casaca, das suas luvas, de seu chapéo de seda. Sem duvida, porque era mais facil voltar a sua raiva contra Lourenço, do que contra si mesmo...

— Não ha duvida que é uma subserviencia, uma humilhação, — bocejou Lourenço, encostando-se á bengala, com um ar petulante, — mas com tudo isso, meu velho, não creio que seja difficil resignares-te, porque a pequena não é nenhum peixe podre!... Pelo menos, não se parece nada com a nobre Emma Beaumont — não te parece? Não sei mesmo se, bem vistas as cousas, tu mereces ser lastimado pela tua sorte!...

— Basta! — fez Donald com tal impetuosidade, que o joven dandy, surpreso, quasi perdeu o seu monoculo. — Se ha restricções e censuras a fazer, é a nós, e não a ella que terão que ser feitas! A pequena é boa e pura como uma rosa de Deus! Nós é que somos uma cambada de traficantes!

Lourenço volven-lhe um olhar pasmado:

— Santo Deus! Como estás nervoso! Que expressões improprias de pessoas de educação! Vamos, coragem! Não tenhas remorsos! A pequena, afinal, tem muita sorte em fazer um casamento como este!

Donald Mannerby, por-se então, a considerar o pequeno grupo, distribuido pelos genuflexorios do altar-mór, — suas irmãs cujos narizes aquilinos se faziam vermelhos no ambiente frio daquelle logar, em que não penetrava o sol; sua mãe, ostentando um discreto vestido de setim preto, que lhe cingia o corpo como uma armadura de aço; o ex-noivo de Angelica, austero e complacente, ladeado por Emma Beaumont, a sua nobre irmã. E veio-lhe,

então, um doloroso desprezo por tudo aquilo, por todos elles, e especialmente por si mesmo. Reflectiu então, com grande surpresa, que teria perfeitamente accedido a casar com Jacqueline pelo interesse do seu dinheiro, se não houvesse descoberto que estava apaixonado por ella. Esta circum-

vação. Abriam-se ao sol janellas cujos ferrolhos ha muitos annos não eram corridos, e os retratos poeirentos dos defunctos Mannerby, vistos agora á luz honesta do dia, appareciam nas paredes, burguezes e tristonhas. Havia rosas e lilazes nas salas sombrias; cantavam canários na

brilhantes. A refeição da tarde, o jantar que, sob o velho regimen, sempre fôra uma funcção contristadora e monotonica, tomou o aspecto de uma festa de todas as noites, em que os hombros carnudos de Carolina e os hombros esgaldados de Angelica emergiam de *toilettes* encantadoras, com que as apresentara a cunhada desprezada Lady Sophia, ella propria, apparecia, imponente e solenne, na magestade dos veludos macios, dos brocados de preço, oriundos da mesma fonte generosa.

— E' uma vergonha esta nossa dependencia! Uma vergonha desnecessaria! — declarava a Sra. Truesdale numa reunião da familia, certa noite em que, envolta num resplendor de opalas e amethystas, embrilhada num *manteau* de *chiffon mauve*, que lhe punha uma aureola violeta em volta da negra cabelleira, Jacqueline tinha ido a um jantar, na vizinhança.

— E a dotação que esperavamos? Onde é que ella está? Que mais espera Donald para fazer valer os seus direitos?

— Nem sequer a conta de Carser, elle pagou ainda! — acrescentou Lady Sophia — O sujeito veio fallar-me hontem, e se vissem com que insolencia!... Acabou por me dizer que se Donald partisse sem saldar contas com elle, nos faria passar um mão quarto de hora, a todos! Era só o que faltava: que Donald se tivesse sacrificado em vão!...

Angelica abriu os labios um instante, mas logo os cerrou de novo, com prudencia. Bem sabia ella que o pão que comia, o proprio pão, era o pão da dependencia! Mais do que isso: não tinha ella nas faces o creme da dependencia? nos labios, o *rouge* da dependencia? Por isso tivera um impeto de defender Jacqueline, mas retrahira-se por medo das monstruosidades com que as outras não deixariam de a alvejar.

— Tudo se arranjará! — disse Carolina, mal movendo os labios. — Fallar-



A familia Mannerby

stancia é que tornava uma vergonha a sua aquiescencia aos planos da familia.

Aos olhos agudos de Carolina, não escapou essa vergonhosa attitudo sentimental de Donald, quando os recém-casados voltaram de sua lua de mel. E logo commentou o facto a sua irmã:

— Francamente, é levar as cousas muito longe! Pode-se bem admittir que um *gentleman*, por interesse das suas conveniencias, case abaixo da sua camada social. O que porém é inadmissivel, é que elle se apaixone por uma creatura inferior!

Destá vez, porém — cousa bem rara! — Angelica não se apressou a concordar servilmente com a opinião do irmão. O seu rosto pallido e magro toldou-se de um desusado rubor, e sem que fitasse os olhos na irmã respondeu:

— Quem sabe... quem sabe se temos sido... se temos sido injustos para com ella, Carola!

Confissão surprehendente, nos labios de uma Mannerby!

O que Angelica se guardara bem de revelar á Sra. Truesdale é que Jacqueline havia accedido emprehender o seu rejuvenescimento, e que agora, todos os dias, na reserva do seu *boudoir*, lhe ensinava os segredos que haviam de operar a restauração da sua belleza, outr'ora causa dos mornos affectos que lhe confessara o hopping Arthur Beaumont.

— Para que apparecer, feito um espantalho, quando se pode ser bonita e moça, e ter uma duzia de adoradores? — argumentava Jacqueline. — Afinal, um toque de *rouge* não é crime nenhum!! Tampouco uma tintura de henné, um creme de jaspé, um *baton* opportuno! São apenas armas de que a mulher se vale para lutar contra o seu velho inimigo — o Tempo!

A esposa americana trouxera modificações perturbadoras á bolorenta magnificencia do solar dos Mannerby, onde se tinha por sacrilegio toda e qualquer inno-

escadaria de carvalho esculpido, que se diria posta ali para theatro do assassinato de um rei ou de outro tragico evento, e as risadas alegres de Jacqueline cascavam no "hall" avengo, pelos salões e galerias, a todas as horas do dia.



Lord Mannerby e a esposa americana

A noiva tinha trazido de Paris um enxoval maravilhoso, *lingeries* vaporosas, frágeis como azas de borboletas, vestidos em que scintillavam pedrarias semi-preciosas, e caixas de velludo em que se amaciava o lustre das perolas, o faiscar vivo dos

lhe-ei hoje, quando elle voltar, e exigire, que elle faça o que é de seu dever: que obtenha desse rustico Americano, pae de sua esposa, uma dotação que nos exima

(Continua no fim da revista)

por que Godfrey se interessa são os da "Western Copper". — não é verdade? Ora, eu sei que o Sr. Thatcher tem confiança naquella papel, sem o que não o venderia; mas, muito ocupado como é, talvez esteja enganado. Tenho a certeza de que elle teria um desgosto profundo se, por sua causa, os Godfreys viessem a perder o seu dinheiro. — Deteve-se um momento, evocando o florescente e atarracado Thatcher, com os seus olhos mortuos, a chorar amargamente, devorado pelo remorso. Mas a imagem que lhe assomou á mente não era convincente em demasia, e para confundir as suas proprias duvidas concluiu com mais calor:

— Antes do jantar, hoje, procederei a averiguações, para saber ao certo se os titulos são bons. Está bem assim, queridinha?

Ella sorriu por entre aquellas longas pestanas recurvas, que eram o encanto e a sedução de tantos dos seus admiradores.

— E' exquisito: a razão por que eu gosto tanto de ti é tu seres tão differente de todos os outros homens que jámais conheci. Entretanto, estou sempre a procurar que tu sejas igual a todos os outros! Conheço Thatcher e tenho conhecido cem outros do typo d'elle, desde que deixei as saínhas curtas, e garanto-te que é um espartilhão. Sabe, porém, demais para ir parar á cadeia! E' o typo desses graúdos, de que falam os jornaes, que passam nas praias e chies a estação de banhos, enquanto os pequeninos, os que fizeram a conta a seu mando, respondem a processo e são despachados, rio-acima, para irem apodrecer em Sing-Sing. E' por isso que tenho medo, — medo de que tu queimes os dedos, no tirar as castanhas do fogo, por conta do patrão Thatcher!

E havia lagrimas verdadeiras, nos seus olhos brilhantes, de um azul duramente metallico, ao pronunciar estas palavras.

Depois, já revistando a "trousse" de marroquim vermelho, que lhe pendia do pulso:

— Se eu não trouxesse commigo o meu arsenal de reparações faciaes e me vissem apparecer na "matinée" com este nariz vermelho, eram muito capazes de me botar pela porta fóra! Bem: até logo, meu querido. Lá estarei ás oito horas. E até lá: não accites dinheiro, cuja applicação honesta não possas antes verificar! Promettes?

Seguiu Broadway acima, envolvida na onda das raparigotas de saias curtas e labios carminados, que regressavam ao trabalho, após o almoço. E reflectiu:

— Ha-de adiantar muito o meu conselho! Se elle não receber o dinheiro de Godfrey, Thatcher o receberá! Aquelle Thatcher é tão tonto que acho que todas as noites, quando se deita, é preciso um sacca-rolhas para o tirar de dentro da roupa! E o pobre Rob não passa de um bêbésinho innocente, no que diz respeito a proteger-se, a si e á sua pobre mãe!

Os seus labios sorridentes, recobertos

de um "rouge" vivo, contrahiram-se tristemente, abafando um suspiro, como faziam sempre que ella pensava na mãe de Roberto Sheldon, a quem jámais fóra dado conhecer a rapariga com quem seu filho pretendia casar-se.

Dolly, é uma rapariga intelligente, mas afinal de contas, não passa de uma mulher! — pensava Roberto, ao mergulhar na galeria de entrada para o subway. E que podem as mulheres entender a respeito de negocios? Pobrezinhas!...

Uma estação antes da altura em que ficavam os luxuosos escriptorios de Thatcher, com os seus moveis de mogno encerado e as suas portieiras de velludo grenat, Roberto deixou o subway e partiu, a



Fôra casada com Thatcher.

assobiar, em direcção a um escriptorio pequeno, com uma taboleta chispante, de letras douradas: "Pennypacker Prouty, Seguros". Muito antes que sonhasse vir para Nova York, já conhecia esta firma dos cabeçalhos das cartas, que uma vez por anno não deixavam de chegar pontualmente, para recordar a sua mãe o proximo vencimento do premio do seu seguro. E no seu espirito juvenil esses avisos assumiram, desde esse tempo, a feição de qualquer coisa de fatal, de mysterioso, de omnipotente. Meia hora depois, ao sahir daquelle escriptorio, Roberto já não assobiava. E quando elle peneirou, finalmente, no gabinete de Willard Thatcher, a dactylographa que o servia e que nessa occasião revestia as faces de uma nova camada calcárea não poudo deixar de notar-lhe a extrema agitação:

— O chefe? Já se foi embora, e não volta. Aonde elle foi, é que eu não sei! Deixou dito que o veria á noite em sua casa. Aquella moça de sobranceiras á Pauline Frederick é que o veio buscar. Prima d'elle, diz ella. Mas aquillo é tanto prima do patrão como eu sou imperatriz da China!... Agora, se o senhor me dissér...

— Mas não digo, não digo nada — disse Roberto, atalhando a tagarellice da collega. Recolheu-se então ao seu escriptorio e poz-se a pensar. O caso era sério. Talvez que a essas horas, Henry Godfrey, obscuro banqueiro numa villa do interior, já estivesse empregando as economias da sua vida inteira em titulos mais que duvidosos. Pennypacker & Prout não tinham tido cerimonia em classificar-os: "isca para os "trouxas". E arderam-lhe as faces. Que horror para Willard Thatcher, se semelhante erro se consummasse! Os seus olhos annuviados pousaram naquelle rosto que uma moldurinha de prata enquadra, sobre a sua mesa, um rosto docemente apagado, em que os labios pareciam sempre affeições para um sorriso ou para um beijo.

— Que achas que eu faça, mãe? — interrogou. Pegou do retrato e pousou o olhar directo e limpo naquelles olhos, tão semelhantes aos seus. — Se o sr. Thatcher estivesse aqui, elle saberia resolver; mas é possível que, quando eu o encontrar, já seja tarde! Não será melhor eu mesmo dar aviso a Godfrey? Seria uma loucura elle comprar taes titulos! Teria que perder tudo, mesmo o chalet-zinho novo, e aquelle automovel, que é todo o seu prazer!

Como se houvesse lido a resposta no silencioso olhar daquelle rosto da photographia, tornou a pousar sobre a mesa a moldura de prata e voltou-se para o telephone, pedindo uma ligação. Depois começou a fallar, precipitadamente, offegantemente.

— Sim... sou eu, sr. Godfrey... Shel-



A narrativa do crime.



A hora da execução.



Os cúmplices.



O crime.



Preferindo a morte...

(Continua no fim da revista)

A perola do Oriente

"DIE PERLE DES ORIENTS"

Da Hansa Film (Ufa) — Produção de 1921 — Direcção de Karl Heinz Martin

DISTRIBUIÇÃO

Sodietra, Maharajah de Shivagi	VIGGO LARSEN
Inge, sua esposa europeia	CAROLA TOELLE
Datto, seu filhinho	Loni Nest
Turgadia, Rajah de Sungalundi	Ferdinand von Alten
Sidara, escrava siameza	Manja Tratschewa
Lord Thompson, Governador de Shivagi	Von Maixdorff
Maud, sua esposa	Magda Madeleine
Gurn, um criado malaio	Louis Brody
Um official	Rolf Prasch

Esquecido do mundo, Sadutra, o Maharajah de Shivagi, frue as delicias do matrimonio que o uniu a Inge, a sua joven esposa europeia. O Governador dá porém aviso ao Principe de que, acompanhado por um grande sequito, o Rajah de Sungalundi, percorre as terras vizinhas e pretende tambem apresentar ao Maharajah os seus cumprimentos. O Maharajah desde logo accede em receber o illustre visitante.

O Rajah faz a sua entrada solenne nos dominios de Maharajah, que logo, em sua honra, organiza uma festa deslumbrante, para a qual são convidados todos os grandes do reino. A magnifica pompa da festa subjugava todos os hospedes. O Rajah acompanha com olhos que ardem de sensualismo a dança das *bayadères*, e delirante de desejo exige que, conforme os usos, se lhe dê uma dansarina para companhia dessa noite. O Principe excusa-se de obedecer, declarando ao seu hospede:

— Não posso escravas de que vos faça presente! Essas raparigas que ali vedes não são minhas escravas!

Mas o Rajah, na sua indignação, não o entende assim, e repete com indignação crescente, as suas exigencias.

Dócil á vontade de seu esposo, Inge não tomou parte na festa; mas, como tinha ouvido o vozerio exaltado dos homens, depressa alcança a escada, e precipita-se no salão de baile. O Rajah avista então a formosa europeia, e como o Principe busque defender Sidara, a sua escrava predilecta, o Rajah exige-lhe Inge, como seu direito. Busca então, brutalmente, puxar Inge para junto de si. Repellido pelo Maharajah, tomba ao chão, ao mesmo tempo calhando-lhe o turbante. Para desaggra-

var-se de tão grande ultraje, jura uma tremenda vingança de que o Principe será victima.

Gurn, o criado malaio que acompanha o



Na prisão.

Rajah, refere na estrada a outros populares, com expressões e gestos de grande admiração, as prodigiosas riquezas de que seu amo é senhor. Não observa porém o Governador e sua esposa que se aproximam. Os cavallos que puxam a carruagem espantam-se, e o Governador manda chicotear Gurn, pela sua desatenção. Aos berros, Gurn corre para junto do Rajah e conta-lhe de que vergonhoso castigo acaba de ser victima.

De volta ao seu acampamento, o Rajah não faz senão bradar por vingança. O seu maior triumpho, o seu maior desejo seria assenhorear-se da branca esposa do Maharajah. Aproveitando o silencio da noite, elle e o seu criado introduziram-se no palacio do Principe, e chamam por Sidara. Esta, que presente a traição, acorda o Principe. Gurn, com um punhal entre os dentes, escala a janella, mas depara-se-lhe o Principe, que destemidamente o enfrenta, e que acaba por subjugal-o, precipitando-o no abismo.

O Governador, que observou a queda do negro no vácuo, acode com a sua gente, e é attingido nesse momento por uma bala que o Rajah lhe desfecha. Logo depois, acompanhado por Gurn, muito ferido, mas salvo milagrosamente, o criminoso tenta fugir. Mas debalde. O Rajah é feito prisioneiro e condemnado á morte, de accordo com as leis do paiz. Fiel á sua religião, porém o Maharajah não quer ser causa de derramamento de sangue, e já

estão concluidos os preparativos para a execução do criminoso quando o Principe apparece e faz ao Rajah dadiua da sua vida, exigindo, como unico castigo, que elle se retire do paiz para nunca mais voltar. Mas o miseravel retribue a magnanimidade do Principe com escarnos e moitejos...

Inge com Sidara e sua filha passeiam, descuradas, num barco, quando as avista Gurn, que reputa chegado o momento azado para a sua vingança. Com toda a força dos seus braços rema na direcção das pessoas a quem odeia e que nem suspeitam do perigo. Facilmente as sobrepujam os sequazes do malaio, que, avistando na praia as flores homicidas, logo se apressa em deitar a creança sob os ramos da "Arvore da Morte".

De regresso ao seu palacio, o Maharajah é immediatamente avisado do crime. Finalmente, ao cabo de pesquisas as mais fatigantes, encontram á beira do rio o corpo da creança, coberto pelas flores que caem da arvore fatal.

Numa angustia indizível, regressa o Maharajah, trazendo nos braços a sua filhinha morta!

Entrementes eram as duas mulheres conduzidas ao castello de villegiatura do Rajah. Recolhida ahí a uma sala cujas janellas se acham protegidas por pesados varões de ferro, Inge é obrigada a ser testemunha das scenas vergonhosas do harém. O Rajah só conhece agora um delite: tornar dócil á sua vontade a mulher branca, graças aos supplicios com que a persegue.

A este tempo o Principe mandava proceder a pesquisas em todo o paiz, mas sem que ninguém lhe desse noticia da sua idolatrada esposa.

Um dia apresenta-se-lhe um rapazinho que não é senão Sidara que, por meio de um ardil, conseguiu assassinar Gurn, e fugir sob aquelle disfarce. Resoluto, destemido, acompanhado dos seus guerreiros o Principe parte a libertar das mãos daquelles malfetores a sua Inge idolatrada. Graças ás indicações de Sidara, descobre a passagem secreta que dá accesso ao palacio do Rajah. O assalto é porém presenciado e o Maharajah é subjugado, com a sua gente, pelo inimigo. Triunphante, o Rajah manda chamar Inge, cujos cari-



Perdida.



O rajah.



No palacio do Maharajah.



O banho no harem.



A fuga de Sidara.



O supplicio de Gurn.



A recepção do Maharajah.

nhos reclama na presença do proprio esposo. Como está lhos recuse, elle ameaça-a de mandar precipitar seu marido de um rochedo, e de a fazer assistir a esse castigo.

Para salvar o esposo, a desgraçada curva a cabeça e desce os braços, para os quaes bestialmente se arroja o criminoso...

Sidara, com energia cada vez maior, procura obter a liberdade do Principe, e atira para dentro do castello achas ardentes que incendiarão o carcere de seu senhor. A esse tempo o Maharajah penetrou porém no quarto de dormir do Rajah, a quem deixava morto pelo seu pueril.

Tarde porém demais! O ultraje feito a Inge mergulhou-a para sempre na treva da loucura, e libertado-se dos braços do marido, que lutam por contel-a, ella busca no mar o esquecimento do mundo, para sempre! O Maharajah quer acompanhá-la na morte, mas Sidara, a escrava fiel, o impede de o fazer.

O Maharajah erra pelos montes, semi-louco, até que o acaso o leva á porta de um convento. Acolhe-o um frade compassivo que ali lhe promette, entre os quatro muros daquelle retiro, os confortos do serviço de Deus, e a paz que elle não conseguiu do mundo!

ESTRELLAS CADENTES

A vida de uma artista de cinema tem altos e baixos. Nos Estados Unidos, principalmente.

Um alto funcionario consultor italiano, em recente artigo publicado na "Nuova Anthologia", estudando certos aspectos da vida norte americana, notou que ao passo que rara era a estrella europeia que não contasse menos de 30 annos, os norte americanos raras admittiam e só dotadas de excepçoes qualidades que excedem desse limite de idade, exigindo que as suas favoritas tivessem entre 15 e 30 annos somente.

Entre a numerosa correspondencia enviada semanalmente a esta revista, innumeras são as cartas pedindo noticias de artistas que fulguraram na tela annos passados, foram aqui grandes favoritas e de subito sumiram-se inexplicavelmente. Ao passo que isso succedia, outras novas surgiam, impunham-se por seu trabalho e iam fazendo aos poucos empallidecer o brilho dos antigas favoritas.

São innumeras essas estrellas de outra era que cahiram. Algumas sujeitaram-se, (é preciso viver) a figurar em papeis secundarios, perdendo a categoria de estrellas. Outras, nem isso. Arredadas da tela, a sua vida naturalmente tomou outra direcção e talvez já mais voltem a figurar nos cartazes. Os contractos tornam-se escassos; a crise financeira diminue os ordenados e mingua a producção.

Muitos artistas têm sido victimas da burrice ou da especulação de certos produtores, que lhes deram por muito tempo vehiculos pessimos em films de nenhum valor ou pouco adequados ás suas qualidades artisticas.

Veja-se Mildred Harris, por exemplo. Depois do seu divorcio, raras as vezes que tem apparecido na tela. Ethel Clayton, disse, vai se retirar da tela definitivamente agora.

May Allison vendeu sua linda propriedade de Beverly Hills e parece que com seu marido Robert Ellis quer se dedicar ao palco.

Earle Williams concluiu seu contracto com a Vitagraph e não obteve sua renovação.

Harry Carey, Eileen Sedgwick e Eddie

Polo deixando a Universal ultimamente e cada um prever que obtenham contracto em outra empresa.

Algumas das estrellas de 1921 passaram da primeira á seguinte categoria, decahindo na grandeza planetaria. Tões são: Barbara Bedford, Edna Murphy, Mary Philbin, Maurice Flynn, Miss Dupont e Johnnie Walker; dos antigos occupam posições secundarias, fazendo papeis que rejeitariam outrora com indignação se lhes fossem offerecidos: Tom Moore, Edith Roberts, Bryant Washburn, Bessie Love, Doris Kenyon, Frank Keenan, Conway Tearle, Rosemary Theby, Irving Cummings, Sylvia Breamer, Carmel Myers, Mary Mac Laren, Montagu Love, Louise Huff, Estelle Taylor, Marguerite Marsh, Tom Santschi e Fritz Brunnette.

Seis mezes de desapareição da tela equivaleram para o publico á reforma ou aposentadoria do artista.

A lista dos artistas absolutamente retirados ou só apparecendo sporadicamente é grande. Contam-se entre elles: Enid Bennett, Robert Warwick, George Behan, Blanche Sweet, Lew Cody, Taylor Holmes, H. B. Warner, Lucy Cotton, Za Su Pitts, Justine Johnstone, Edith Storey, Mae Marsh, Bessie Barriscale, Jack Sherrill, Juanita Hansen, Charles Murray, Violet Heming, Mitchell Lewis, Violet Messereau, Pauline Curley, Mrs. Sidney Drew, Barbara Castleton, Margaret Fischer, Romaine Fielding, Mollie King, Lucille Lee Stewart, Jewel Carmen, Mariel Ostriche, Lottie Pickford, Mary Anderson, Virginia Pearson, Gladys Brockwell, Myrtle Steadman, J. Warren Kerrigan, Helen Holmes, Catherine Calvert, Claire Whitney, Ruth Stonehouse, Kathleen Williams, E. K. Lincoln, June Elvidge, Martha Mansfield, Cleo Madison, Anne Luther, Grace Darling, Ruth Clifford, Peggy Hyland, William Desmond, Jackie Saunders, Gail Kane, Florence Reed, Lillian Walker, Beatriz Michelena, Madeline Lawrence, Monroe Salisbury, Grace Davison, Louis Bannison, Billie Rhodes, Edythe Sterling, Naomi Childers, Elinor Fair, Louise Glaum, Marie Doro, Albert Ray, Vivian Martin, Harry T. Morey, Marguerite Clark, Neva Gerber, Franceia Billington e Hedda Nova.

São as estrellas cadentes.

Bobby Vernon, cujo verdadeiro nome é Sylvion de Jardins, adoptou legalmente como proprio nome aquelle pseudonymo.

No film "A duqueza de Langeais", Norma Talmadge será auxiliada por Conway Tearle, Henry Walthall, Louise Lovely, Wedgwood Nowell e Adolph Jean Meunjon.

Elsie Ferguson e Alice Brady foram contractados novamente pela Paramount, devendo ter já partido para a California, onde iniciarão os trabalhos de novos films.

"Black Orchids" é o titulo de um novo film de Rex Ingram, com Barbara La Mar e Ramon Samanigos. Esse film já foi pelo mesmo director produzido ha uns 5 ou 6 annos para a Universal. E' portanto uma nova edição, naturalmente correcta e augmentada.

Em "The Spirit of Chivalry", o novo film de Douglas Fairbanks, figura como sua *leadingwoman* Enid Bennet, direcção de Allan Doran.

don... do escriptorio de Willard Thatcher... Ainda bem que o apanhei ali!... Diga-me: o senhor... o senhor já comprou aquelles titulos?

Espalhou-se no seu joven rosto innocente, um clarão de delicioso allivio.

— Ah! Ainda bem! Era justamente disso que eu lhe queria fallar! Eu bem sei que estou ultrapassando as minhas attribuições; mas faço-o porque tenho a certeza que o sr. Thatcher, se estivesse aqui, me daria instrucções para lhe dizer que não comprasse esse papel!

Nessa tarde, na sala do pequeno aposento que occupava no Riverside Drive, Willard Thatcher, cingida em roupas impecaveis a sua pesada figura, impecavelmente barbeada as suas faces arroxeadas, lançou um olhar em volta ao seu pequenino mundo, que comprehendia, além de muitos moveis de preço e de uma salva com os apetrechos necessarios á fabrica-ção de "cock-tails", uma formosa mulher, trajando um vestido negro cujo custo só os iniciados podiam adivinhar. E Thatcher sentiu-se feliz com o seu pequenino mundo.

— Cincoenta mil dollars! Bella bolada, hein, Fan? — Serviu-se de um drink, e repousou o copo sobre a salva. — Calcula que é um destes cidadãos conspicuos na sua aldeia natal, protector da igreja local, zelador da irmandade, collector dos impostos federaes, com retrato a oleo e discursos obrigados no coreto da philharmonica, em dias de festa nacional. Conheces o genero, hein? Pois toma cuidado, quando ella ali estiver, que não te escorregue o pé na conversação!

— Podes estar descansado, meu amigo, — respondeu Fan. — Para esses casos, vale-me sempre o meu tirocinio do cinema! Acresce que já uma vez, em viagem para Reno — o paraíso do divorcio — o meu trem ficou sitiado pela neve durante um dia inteiro. O local era perigoso: exigia que uma pessoa zoubesse bem o que devia dizer, e, sobretudo, o que devia calar. Pois ali estive 24 horas, sem deixar escorregar o pé uma só vez! E depois, sou eu não uma respeitavel senhora casada?

— Sim, se o casamento confere a respeitabilidade, effectivamente quem já casou, como tu, tres vezes — ou foram quatro? — deve ser um poço de respeitabilidade!

E o corretor, com uma risada, estendia mais uma vez o braço para a salva dos cock tails.

— Mas, por onde diabo anda o meu rafeiro? Admira que elle ainda não apparecesse! Garanto-te que, com aquella carinha de primeiro premio na escola de catholicismo, o nosso Roberto Sheldon vale o seu peso em ouro!

A mulher lançou-lhe um olhar secreto, e accrescentou significativamente:

— Muitas vezes ponho-me a imaginar qual terá sido o motivo por que tu, tão pressurosamente, o acceptaste ao teu serviço. Cheguel a acreditar que elle tivesse algum accidente sobre ti... Ou elle, ou a pessoa que t'o mandou!... Quem sabe se elle foi testemunha casual de alguma scena compromettedora para ti!...

Willard Thatcher voltou-se e lançou-lhe uns olhos maños:

— Queres um conselho, Fan? Não te mettas a imaginar demais, a meu respeito! O pequeno trouxe certas recommendações; mas com certeza eu não o teria conservado se elle não me fosse util. Eu, por norma antiga, nunca conservo quem não

me pode ser de algum proveito. E' bom que tenhas isto bem presente...

O bater da campainha e os passos abafados do criado que ia attender á porta retiveram a amarga resposta que Fan tinha já á beira dos labios. O joven Sheldon entrou, espalhando em volta de si suggestões de ar fresco e limpo, arrancando-lhe a fôra aos espaços tranquilos da noite solitaria.

— Dolly disse que estava muito feia e que precisava ir á casa endireitar-se! — explicou jovialmente. — Boas noites, Sra. Greenwood. Quer que responda ao telephone, sr. Thatcher?

Mas as primeiras palavras que Sheldon articulou no transmissor trouxeram o corretor, a correr, para junto do aparelho.

— Como é isso? Godfrey não vem? Espere que eu mesmo vou falar! — Arredou o rapaz com uma cotovellada brutal, e começou numa voz suave que não se harmonizava com a sua expressão terrível:

— E' o senhor, meu caro Godfrey? O sr. não é o que? Os titulos não valem nada? Que absurdo! O que?... Ah, comprehendendo, comprehendendo!...

Fan levantou-se, e de subito despiu-se da sua amabilidade como de um vestido que não lhe servisse mais. Entre ella e o corretor, arroxeado pela cólera, estava o rapaz, a olhar de um para o outro, com olhos intrigados, que se haviam inundado de terror, desde que Thatcher começara a despejar a sua torrente de injurias, de pragas e de improperios.

— Sim. Fui eu mesmo que aconselliei o sr. Godfrey a não comprar esses titulos, porque achei que o senhor me teria ordenado que o fizesse, uma vez se convencesse de que os titulos... de que os titulos nada valiam!

— Nada valiam! — repetiu Fan, estudadamente — Nada valiam, hein? Pois, meu caro Thatcher, se depois disto não me deres ouvidos!... Eu bem te disse que este bobalhão acabaria por deitar o barco a perder! Não me quizesste ouvir...

— O senhor ignorava que os titulos não eram bons, não é verdade? — perguntou Roberto Sheldon ao seu patrão, o rosto agonizado, como a supplicar-lhe que se não mostrasse inferior ao conceito em que o tinha. — Eu sabia que o senhor não havia de querer metter no bolso o dinheiro daquelle pobre velho. E pensei bem, não é verdade? Se o senhor soubesse que os titulos não tinham valor — então seria... seria uma desonestidade!

— Estúpido! Intrmettido!

Do seu aposento, ao fundo do corredor, Dolly ouviu os insultos que Thatcher proferia aos borboões, e cujo eco lhe chegava como se Thatcher os pronunciasse entre dentes cerrados. Deixou cahir o pon-pon do pó de arroz, e caminhou para a porta. Vinha da sala o som de vozes, asoherbadas pela cólera. Depois, foi um agitar confuso de pés, e, finalmente, estridente e arrepiante, um grito de mulher.

— E' a deixa para mim! — monologou Dolly, começando a descer o corredor. — Eu bem sabia que aquella pata de lebre, perdida noutro dia, me havia de dar qualquer azar! Santo Deus, que será isto!

Ouvin-se um tiro que rasgou a atmosfera numa multidão de ecos parcellados. Uma nuvem de fumaça acre cegou os olhos de Dolly, que se deteve um momento á entrada da sala, antes que pudesse ver os que estavam lá dentro. Depois, sahida por um riso hysterico, transpoz a distancia que a separava de Roberto, pondo um assoalho que parecia balouçar, sob os seus passos. Finalmente, junto delle:

— Louvado seja Deus, que estás vivo! Julguei que tinhas sido tu!

O copeiro, que o medo arrancara á sua imperturbabilidade profissional passou-lhe junto, conduzindo a "valise" de Thatcher. Os dois homens curvaram-se sobre o corpo tombado ao chão e levantaram-no para cima do divan. Um circulo vermelho que se abria no peitinho da camisa de linho, levemente engommada, articulava uma denuncia que não necessitava de mais confirmação.

Confrontados por aquella mancha, os que estavam na sala permaneciam tal qual figuras de algum tetrico quadro, insensíveis, rigidos, como se todas as faculdades se lhes houvessem concentrado tão somente na vista.

— Quem... quem fez isto? — gaguejou afinal o copeiro, emancipado por fim da lethargia do horror. — Foi um... um accidente... ou um...

Fan concluiu por elle a pergunta, com duas simples palavras. Cingida no seu esplendido vestido negro, o braço a apontar hirt, dominando pela sua estatura aquella forma immovel que descansava no sofá, declarou:

— Um assassinato!

Dolly cerrou a sua mão sobre a do rapaz, presentindo o tremor que o percorria todo.

— Um assassinato? Que loucura! Que absurdo! Vamos Roberto: desmente aquella mentira, perante todos!

Roberto fallou gravemente:

— A senhora sabe muito bem que eu não matei Thatcher!

Era uma affirmação, e não uma pergunta:

— A senhora viu-o, como eu, puxar o revólver da gaveta da mesa, e deixá-lo cahir depois ao chão, quando brigámos.

— Chamem a policia! — vociferou a mulher. — Estou prompta a jurar perante qualquer tribunal do paiz que este rapaz matou Willard Thatcher!

E cahiu sobre os joelhos, ao lado do morto, aos gritos, repuxando os cabelos, com as ruidosas manifestações de perar a que sempre se julgam obrigadas as mulheres daquelle especie.

Dolly Wilson puxou para o lado o rapaz:

— Não fiques assim mudo, Roberto! — disse com severidade — E' preciso fazermos seja o que for. Olha bem para mim: não foste tu quem praticou esta morte?

Roberto sacudiu a cabeça desconsoladamente, dando a perceber a Dolly que mal a escutava, decerto preocupado com alguma secreta dor que o torturava.

— Bem: eu bem sabia que não tinhas sido tu. Mas olha que uma mentira desta maldita mulher pode atirar-te na cadeira electrica! Como se passarem as coisas? Conta-me! Qual o motivo por que ella tanto procura fazer-te mal?

Roberto Sheldon contemplou-a com meiguice. Desapparecera dos seus olhos para sempre a innocencia juvenil, consumida pelo fogo interno que lhe lavrava na alma.

— Não te posso contar porque brigámos — disse com simplicidade. — A coisa começou quando elle ficou furo de cólera comigo, por haver perdido um "trouxa" que estava prompto a entregar o dinheiro. Depois, partiu-lhe dos labios um outro insulto e eu esbofeteei-o. Elle, então, puxou o revólver da gaveta, mas deixou-o cahir ao chão. A arma disparou sozinha... e foi só.

A rapariga sacudiu-o num frenesi de impaciencia:

— E de que serve guardares reserva so-

que o motivo da briga? Não que tu te cales, Fan contará tudo! Acaso estás disposto a ir morrer em Sing-Sing?

Mas Dolly não o pôde demover do seu silêncio, nem rubor, nem mais tarde, durante as semanas do seu encarceramento, durante os poucos dias, extraordinariamente rápidos, extraordinariamente irreais, do seu processo.

O promotor districtal andava muito precisado de uma vítima, com que aplacasse o clamor dos seus inimigos políticos que ha tempos andavam pelos jornaes, a tirar partido da "serie rubra" que a cidade atravessava. O assassinato de Willard Thatcher tinha um quê de sensacional, de espectacular, que se adequava a uma "figuração" necessaria, e, Fan, a mulher do mysterio, como lhe chamavam já os espectadores habituaes dos processos-crimes, com o seu luto severo, com o seu sinistro "maquillage", era o que se podia desejar de melhor como testemunha, para atrahir a promotoria as sympathias dos jurados.

Só quando o jury se retirou momentaneamente da sala para resolver sobre a sorte de Roberto Sheldon, Dolly confessou a si mesma o terror que a possuía. Para passar junto delle todos os momentos possiveis, a rapariga renunciara ao seu papel no espectáculo de opereta do seu theatro, e a sua appareição na sala do tribunal era sempre descuidosa e jovial. Dir-se-lia que, com a audacia do seu vestido cor de tomate e da sua boima berrante, atirada para traz, ella contasse convencer os presentes de que não tinha motivo algum para ter medo. Por traz daquelle sorriso confiante, agonisava-lhe, entretanto, o coração, a cada passo inexoravel com que a machina da lei, lentamente, lentamente, ia avançando para o fim.

— Dolly, disse de repente o rapaz, enquanto aguardavam a volta do jury — Faze-me um favor: não fiques aqui. Se ficares, será mais doloroso, tanto para ti como para mim!

Encontraram-se os olhos dos dois e Dolly viu bem que Roberto não tinha duvidas, nem illusões, nem medo.

— *Esta cidade peiora!* — imprecou a moça, numa revolta. — Apanhou-te, afinal, nas suas garras, como eu sempre colculei que te apanhasse! Ah! porque não ficaste na aldeia natal, de que me fallaste, onde na primavera, os lilazes florescem na propria rua principal, sem que ninguém lhes toque?

Roberto suspirou com saudade, e os seus olhos, um momento cerrados, evocaram o rapaz de espirito jovial e de coração franco que ella a principio conhecera.

— Dolly, — acrescentou com tristeza — Sabes o que quero? E' que vás lá e digas a minha mãe o que se passou. Eu não lhe escrevi porque não queria fazel-a soffrer uma só hora a mais do que fosse preciso. Mas agora... agora que vejo...

Ella collheu-lhe da mão, evitando a ambos a suggestão de ouvir a dolorosa confissão que ensaiavam os labios de Roberto.

— Sim, comprehendendo. Queres que eu vá para junto della.

Elle mal pôde perceber que cruel promessa lhe arrancara; tão espontaneo, na apparencia, afflorou um sorriso aos labios de Dolly. — Está bem, meu querido: irei.

Dois dias depois, Dolly apeava-se do pequenino trem local, atulhado de gente, na aldeia natal de Roberto, aninhada entre as verdejantes montanhas do New Hampshire. O promotor districtal conseguira fazer com que o sensacional processo tivesse um epilogo sensacionalmente rapido. Robert Sheldon, devidamente sentenciado pelo assassinato de Thatcher, devia ser executado oito dias depois.

Na pequenina sala encerrada de um chaletinho modesto, encravado num jardim cheio de flores, a *chorus-girl* communicou á mãe de Roberto Sheldon a triste noticia, fallando de um impeto, um pouco por vergonha, um pouco por medo de se pôr a chorar. Mas, quando a edosa senhora se levantou, para retirar de um armario uma caixa de cartão em que guardava os seus thesouros — um sapato desbeldado de creança, um livro de bonecos, meio rasgado, uma photographia apagada pelo tempo — e ali se deixou ficar em silencio, a acariciar essas reliquias, as lagrimas affluiram aos duros olhos azues da rapariga, que cahiu de joelhos em frente á pobre mãe angustiada, escondendo-lhe a cabeça no collo.

— Eu sei que não sou igual á senhora, — soluçou a pobre — mas amo-o também! Sim, amo-o, e não sei o que hei de fazer, o que havemos de fazer!

Só então occorreu á pobre mãe que era urgente agir. Ainda havia tempo! Alguem lhe daria ouvido! Alguem havia de acreditar que esse rapaz que ambas amavam não tinha sido o autor daquelle crime horrivel! E a matrona entrou a consolar a rapariga lacrimosa com meiguices e palavras maternas, que esta não conhecia; preparou-lhe depois um almoço á moda do seu tempo, mas em que, afinal, nenhuma das duas tocou, ao mesmo tempo narrando-lhe muitos traços da infancia de Roberto — a sua bondade, a sua meiguice, aquelle dia em que elle encanara a perna do cachorrinho, as notas que elle costumava ganhar no collegio — mil nadaes que eram para ella um mundo, todo o seu mundo!

— Tudo isso, porém, não constitue provas! — exclamava Dolly, desesperada. — Ainda se elle se não tivesse obstinado em occultar o motivo da briga, o motivo por que aggreidiu Thatcher! Mas, qual! Sobre esse ponto não ha ninguém que o faça falar!

— Mas eu creio que sei o "porque" desse mutismo, — disse a mãe de Roberto, fazendo-se livida. — Não falla, por minha causa!

— Por sua causa? — repetiu Dolly — Que teve a senhora que ver com o que se passou?

— Tudo! — pronunciou com os labios tremulos.

E, cabisbaixa, concluiu:

— Eu fui... fui casada com Willard Thatcher!

E a mãe de Roberto contou a sua historia, retorcendo no collo as mãos gastas pelo tempo, revivendo o romance do seu passado, o ciúme tresloucado do marido, o abandono della e de seu filho, cuja paternidade o corretor acabára repudiando...

— Mandei a Roberto que fosse ter com elle porque estava convencida de que Thatcher havia de fazer alguma coisa pelo pequeno. Com certeza, após tantos annos, o haviam de pungir o remorso e a vergonha. Calculei que no correr de sua colera, Thatcher disse a meu respeito alguma coisa que impelliu meu filho a defender a honra do meu nome. E foi nesse momento, talvez...

Dolly tinha-se deixado absorver por uma meditação profunda.

— Isso explicaria igualmente a attitude de Fan! — disse, pondo-se de pé, num salto, e segurando com força o braço da matrona. — Não comprehendes? Provavelmente, Fan vivia devorada pelo ciúme, e não quiz perder essa occasião, em que a podia ferir, á senhora, no seu filho! Vem daí! Havemos de encontral-a, e saberemos obrigar-a a confessar que mentiu!

Cinco dos sete dias que mediavam até

o dia fatal foram consumidos em desolbrir Fan, que se ausentara da cidade, ao terminar o processo. Finalmente, quando, ao cabo das suas torturantes diligencias, encontraram, Fan rib-lhes na cara:

— Estão bem arranjadas, se contam conmigo! Que esperança! — disse a mãe — Sabem a unica coisa que em toda isto ganhei? Um contrato cinematographico... Não equivale ao que eu teria arrancado a Willard Thatcher, se não fossem vocês; mas em todo o caso, serve! Neste mundo, — é coisa sabida, — cada qual trata de si!

— Ah! é que a senhora erra! — disse tranquillamente a mãe de Roberto. — Esse é o evangelho da cidade, eu bem sei; mas ha outro evangelho, e esse mais antigo! Vamos, tenha compaixão de nós! Salve o meu filho, supplico-lhe!

A aventureira observou-a e commentou com desprezo:

— Santo Deus, que exaltação! Está-me parecendo que a senhora não tem muito mais juizo do que elle tinha!...

Inconscientemente, Fan empregava aquelle tempo passado com uma significação cruel.

A Sra. Sheldon deixou então cahir dos hombros a velha roucheira preta que trazia, e a sua figura revestiu-se de um que de selvagem, de instinctivo, de primitivo, ao enfrentar a mulher de cujas niveas mãos brilhantes pendia a sorte de seu filho:

— A senhora vae declarar a verdade, toda a verdade! Vae escrever tudo, e assignar o seu nome! — disse com firmeza — Nunca fiz mal a ente nenhum em toda a minha vida; mas sinto-me com forças para matar por minhas mãos, e juro-lhe que o farei se a senhora não escrever uma confissão completa da sua mentira!

Quando, cinco minutos depois, vacillante, receiosa, acovardada, Fan assignou o seu nome, ao fim de uma declaração le que Willard Thatcher morrera victima de um accidente, marcavam-lhe a flagrante e insolente belleza tantos arranhões e echymoses que durante muitos e muitos dias lhe foi impossivel "posar" perante a objectiva cinematographica.

Tomada de panico, em silencio, Dolly ajudou a sra. Sheldon a envergar de novo o seu abafo, e seguiu até á rua a figura veneranda da mãe, afinal victoriosa. Depois, no "taxicab" que as levou á estação, sentiu-se sacudida por um irreprimivel tremor... A luz de um bonde que passou, illuminou a figura, não de uma batalhadora triumphante, mas de uma pobre velha, transida de susto, a apertar entre as mãos tremulas contra o peito, um precioso pedacinho de papel.

— Temos tanto que andar ainda, e tão pouco tempo deante de nós! — suspirou Dolly, pede a Deus que nos faça chegar a tempo! Pede muito, sim?

— Eu não sei... eu não sei a oração... com que se pede a Deus! — Dolly tartamudeou consigo. Mas horas seguidas, enquanto a pobre mãe prostrada repousava no somno, a rapariga, com os olhos cravados na escuridão que o trem varava, não fez senão repetir:

— Por favor, meu Deus! Por piedade, meu Deus!

Em materia de rezas, era quanto ella sabia!

O promotor districtal, nessa noite, sentia-se presa de uma agitação inexplicavel. Reflectiu de si para si que era o figado e chegou a ingerir uma pilula escura; mas não cessaram os seus olhos de pousar no relógio, nem o seu espirito de percorrer,

através a tormenta da noite, as quarenta milhas que o separavam de certa sala, onde uma porção de homens já se preparava, a essa hora, para a lugubre tarefa da madrugada, que devia estar terminada duas horas depois. Quando sou o estridido tífido da campainha, rasgando o silêncio da casa, o promotor levantou-se de um pulo e foi abrir, como se ha muito estivesse á espera daquelle signal.

Não precisou mais de quatro minutos para ouvir a narração das duas mulheres e ler aquelle papel borrado, escripto por uma tremula mão feminina. A cousa era clara: por um equívoco seu, um homem innocente fóra condemnado a morrer! Não o disse talvez assim, por não estar no habito de confessar os seus erros; mas sem embargo, cinco minutos depois, elle e as duas senhoras estavam a caminho, pela noite inclemente. Os pharões do poderoso carro que os levava procuravam penosamente rasgar a espessa barreira da treva ambiente. Rugia no alto o trovão o seu desencadeado canhão, e as grandes rodas do auto, escorregando aqui, guinchando acolá, lá iam avançando através as torrentes da enxurrada, que desaguavam nas estradas.

E já parecia que havia um seculo elles abriam caminho através o temporal, quando após um sacão violento, o auto parou de chofre.

— Foi-se a transmissão, meu senhor! — annunciou o "chauffeur". — São vinte e quatro horas de parada, pelo menos!

Através da manga do *reverter*, Dolly sentiu que os dedos da senhora Sheldon se lhe enterravam na pelle.

— Mas está ficando claro! Olhe: já se vê o desenho das arvores de encontro ao céu! Deve ser quasi... madrugada!

O promotor, á luz de uma lanterna portátil, consultou o relógio, e disse com desânimo:

— Quando mesmo arranjassemos outro carro, já não chegaríamos a tempo! Temos menos de meia hora...

A rapariga sentiu pender pesadamente sobre o seu hombro o corpo da matrona, e supplicou, allucinada:

— Por favor, Deuszinho bom! Por favor, descubra um meio! Tens que descobrir, sim?

O promotor do districto abriu para traz a portinhola do carro e estava agora observando uma reiteira de luz que, a alguma distancia, se coava através a tormenta:

— Que edificio é aquelle, Phil? — perguntou ao "chauffeur".

E Dolly proseguia na sua supplica: — Por favor meu Deus! Tens que descobrir um meio, meu Deus! — quando, tal uma resposta do céu, o "chauffeur" informou:

— E' a estação de força que fornece corrente á prisão.

O promotor, de um salto, poz-se de pé e apeon-se do carro, sobre o lamaçal da estrada:

— Fique aqui, — ordenou a Dolly em tom jubiloso.

E logo, para prova de que os proprios promotores districtaes são entes humanos, lá vrez:

— Mandarei desligar o *switch* pelo qual se fornece corrente electrica á prisão. Foi um feliz acaso a nossa "panne" occorrer neste lugar!

Mas, com um braço em volta do corpo manimado da mãe de Roberto, Dolly abanou a cabeça na treva.

— Não foi acaso, — murmurou pasmada. E alisando a fronte, confusa:

— Foste tu, foste tu, Deusinho bom! Louvado sejas!

desta humilhação de ser cortezes e subservientes para com uma Boggs!...

Quando, porém, ao dia seguinte, ella falou a Donald, o mancebo voltou-se para ella numa tal cólera que, por um momento, Carolina chegou a recear alguma violencia. Depois, por um visível esforço, Donald dominou-se.

— Afinal de contas, porventura a minha vida é mais feliz do que a vossa? Aceitei a esplendida dadia do amor dessa menina, como um direito meu, como um bruto, sem coração nem alma! Machinei, eu proprio, na sombra, todo este plano de assalto! E agora — pff! — chego a ter nojo de mim mesmo!

Carolina fixou-se naquella semblante que reflectia uma magua sincera e viva, mas não se deixou enternecer.

— Donald! Que palavras são essas! — Com certeza não te vae resignar a ser esposo dessa creatura, sem que nada lhe exijas em troca?!

— O que quero dizer — respondeu, percutindo as palavras, os olhos accessos de indignação, os maxillares cerrados e firmes — é que de preferencia a pagar as dividas de jogo de Lourenço com o dinheiro della, venderei este solar! Já desci bastante — Deus louvado! — mas não irei ao extremo da abjeção!

— Está muito bem! — disse a irmã, com o gesto de quem lavava as mãos de tão delicado assumpto. — Só ó que te quero dizer, é que estás procedendo como um bobo, um namorado, sem te lembrares que relaxaste a tua familia, fazendo-a acolher em seu seio essa vulgarissima rapariga, mal educada e mal nascida...

— Basta! — disse Donald com penosa moderação; mas no tom com que foi pronunciada essa palavra havia um ar imperativo que intimidou Carolina.

— A não ser que vocês estejam resolvendo a empregar-se como engommadeiras ou governantes, a ganharem pelo trabalho os seus meios de subsistencia, exijo-lhes que se refiram com mais urbanidade a essa senhora, cujo pão estão comendo, a essa senhora, que é minha esposa!

Carolina buscou então refugio nas lagrimas:

— Está bem: farei commercio de minha arte! — disse com tom gemebundo — Venderei os meus quadros, e partirei daqui, o mais depressa que puder! — concluiu prudentemente.

O nobre Arthur Beaumont convidára os Mannerby para jantar na noite seguinte, em sua casa. Quando, porém, Angelica desceu a escada, precedendo Jacqueline, não havia ignorar os resultados do seu noviciado de belleza. Com um vestido juvenil, que transformava lisonjeiramente a sua angulosidade em esbelteza, com as faces discretamente carminadas, os cabellos ondulados com arte e graciosamente dispostos aos lados do rosto, Angelica estava linda e, — o que é peor! — sabia-o.

Por um prodigio dessa arte de seduzir em que as mulheres são extraordinarias, Angelica resuscitara a sua expressão, as suas graças remotas, os seus descurados encantos, e tudo isso, de par com o olhar, o sorriso feliz que dozejava em seu rosto, a fazia apparecer tentadoramente linda quando, pelo braço de Donald, appareceu aos olhos do seu antigo adorador. Parecia que ao mesmo tempo que repudiara os vestidos lisos, que tirara de sobre a fronte os seus *bandeaux* singelos, despirava-se por igual desses passados annos que lhe faziam triste o coração. O aprendizado, com Jacqueline, ao que se faria patente, abrangeria

egualmente um curso de *coquetterie* — materia que bem merecia figurar obrigatoriamente no tirocinio de todas as mulheres.

Dahi, um resultado fatal: ainda a recepção ia em meio, já o nobre Arthur era um homem ao mar. Mal della desviara os olhos toda a noite, e quando Angelica, finalmente, se despediu, insistiu galantemente em acompanhá-la até ao carro, como se a fidalguinha vaporosa fosse um fragil objecto que se pudesse quebrar, á falta de mãos que o amparassem. Minutos depois, quando, á porta do seu quarto, Angelica deu boas noites a Jacqueline, foi por entre lagrimas felizes que a beijou e a estreitou contra o seu peito.

— Restituiste-me á felicidade, á alegria de viver, Jacqueline! — segredou-lhe ao ouvido — Quero-te bem, minha irmã!

Articulou a phrase bem alto, como em desafio, para que Carolina, que, naquella momento vinha subindo a escada, a ouvisse, em que pezas ao seu orgulho.

No seu quarto, ao tirar as suas perolas do pescoço, Jacqueline sorriu á imagem que lhe recambiou o espelho.

— Fiz hoje duas boas acções.

Por sobre um hombro de neve riu para o marido, absorto a contemplar a: — Uma foi arranjar um marido para Angelica, e a outra...

Enfrentou corajosamente Donald, e proseguiu:

— Sabes para onde Lourenço partiu esta manhã?

Elle suspendeu a operação de desamarrar a gravata, para baixar sobre ella uns olhos de pasmo:

— Ué! Não me constou que elle tivesse partido para logar nenhum — retorquiu com grande agitação — Pelo menos, elle nada me disse. Com certeza se foi a algum logar, estará de volta aqui, amanhã.

Jacqueline riu com ironia:

— Não, não estará. A não ser que o "Aquitaine" desate a fazer agua pelo costado! Não estará porque eu o mandei para a fazenda de papae. E' o logar que melhor lhe convem. Lourenço só tem um defeito: ser molle e preguiçoso. Mas pouco importa. Papae fará delle um homem. Mas porque te mostras assim aborrecido? Contrarieste?

O esposo de Jacqueline tinha se deixado cahir ao abandono numa cadeira, e errava os olhos no vácuo deante de si, sem um movimento ou uma palavra. Só, passados instantes, respondeu:

— Mas, não entendo... Peço-te que me expliques. Convenceste Lourenço a ir para a America? Mas como, se Lourenço é um sujeitinho que tem até medo de sujar as mãos? Como é que tu fizeste?

— Ora! Não foi difficil! — declarou Jacqueline. — Da primeira vez que lhe fallei sobre o assumpto, elle não gostou lá muito da idéa; mas hontem appareceu ali um sujeito, e depois de receber essa visita, Lourenço logo mostrou desejos de partir. Que achas? Porventura fiz mal? Entretanto, Deus é testemunha de que eu só quiz auxiliar Lourenço a reagir sobre si mesmo, de modo a tornar-se o esplendido homem que pode vir a ser.

Donald Mannerby, com um sorriso pallido, puxou-a mais para si, e ficou a contemplar com enlevo aquelle rosto energico e lindo.

— Não, não foste tu que fizeste mal — segredou baixinho — Tu não saberias fazer mal. Tu não saberias fazer senão o que é doce, e bom, e generoso! Tu nem poderias comprehender actos sordidos que outros commetteassem. Quando a principio viste para Mannerby Hall, disseste — lembras-te? — que tinhas medo de nós...

Ryconden no setim dos cabellos negros de Jacqueline a agonia que lhe revelava o rosto, e proseguiu:

— Pois bem: hoje, sou eu que tenho medo de ti, Jacqueline. Medo da tua propria bondade...

Ella não o comprehendendo então, mas na manhã seguinte, recordou-se das suas palavras. Tudo quanto elle na vespera lhe dissera, acudio-lhe, bem presente, ao espirito, ao ouvir a narrativa enfadonha de um individuo, com um sobretudo gorduroso, o tal Carser, que, forçando a passagem, desattingendo os protestos do criado que lhe appareceu, se lhe apresentou na sala da primeira almofada, a contar-lhe as suas queixas:

— A senhora comprehendendo, não é verdade? Não o apertei porque aquelle outro irmão delle disse-me que o sr. Donald ia casar-se com uma Americana pobre de rica, e que então pagaria a conta. Mas a senhora bem vê que eu sou um homem pobre. Não vivo de rendas: vivo do meu commercio. E se eu não receber o que apuro no meu negocio, estou arruinado. Por isso disse de mim para mim: — Vou-me entender com ella. Não tenho outro remedio. Se elle se casou com ella para-me poder pagar a minha conta, não é nada demais que eu lhe vá pedir, a ella, o reembolso do meu dinheiro.

— Chega! — disse Jacqueline, em tom categorico.

Cerraram-se-lhe os olhos, um momento.

— Não se incomode que... que eu pagarei.

Quando voltou a abril-os, o marido estava na sala, o rosto livido de coera. Não olhou para Jacqueline, mas Carser encolheu-se, cozeu-se à parede, receioso da sua raivosa investida.

— Com que então, cão leproso, achaste meio de te esgoear até junto della, — hein?

Num desabafo de odio — odio, principalmente, a si mesmo — Donald Mannerby, agarrou o commerciante pela gola, arrastou-o até à porta, e atirou-se para o corredor que dava accesso ao vestibulo:

— Sae daqui, miseravel, senão sou bem capaz de te matar! — ordenou possesso.

— E que jámais te passe pela cabeça receberes um vintem desta senhora! Se o tentares, chicotear-te-ei até ganires, pedindo misericordia! Quanto à tua immunda conta, não precisas perder o sonno! Eu t'a pagarei, nem que tenha que trabalhar de calceteiro nas ruas, para arranjar o dinheiro!

Paiou na sala um silencio, tenso como uma corda de arco. Por fim, livido de vergonha, Donald voltou o seu rosto, para a figura que se conservava immovel junto à mesa. Jacqueline não dava indício de que pretendesse fazer scena alguma. Ao contrario, havia um pequeno sorriso de orgulho nos seus labios. Os seus olhos eram, porém, altos, em que não mais havia luz.

— E' provavel que agora me desprezes! — fez Donald. Mas uma coisa te affirmo: é que me não desprezas mais do que eu me desprezo a mim mesmo! Desde o dia em que me casei contigo, tenho a impressão de ser como um assassino, amarrado no cadaver que foi sua obra!

— Não ha duvida que deve ser uma impressão muito desagradavel! — commentou Jacqueline, com voz crystallina. — Mas não te afflijas, Donald. Não ha porque afflijeres-te. São cousas que se fazem todos os dias... Além disso, estes Americanos, meus patricios, são tão toleraveis quando tem o verniz do dinheiro!...

— Por piedade! — protestou Donald —

Santo Deus! Uma rapariga como tu — a mais doce, a mais confiante de todas as raparigas do mundo! Peço-te: acredita que eu nunca me aproveitaria, para mim mesmo, de um vintem do teu dinheiro. Preferiria dar cabo de mim!

Homem que era, elle proseguia no seu erro, pizando e repizando a questão do dinheiro de Jacqueline, e sem uma só vez mencionar o seu amor por ella, — unica coisa que interessava à joven moça, que significava alguma coisa aos olhos de Jacqueline! Se porventura o assultou aancia de apertal-a ao coração, de beijar aquelles tremulos labios carmezins, poz de lado a idea, sem duvida para que não parecesse a Jacqueline que elle queria apellar para a sua compaixão.

Jacqueline, esta, não teria pronunciado a palavra "amor", nem que de tal dependesse a salvação da sua vida. E assim, daquella entrevista não resultou para ambos senão um resentimento. Longe, bem longe, o riso de escarneo dos deuses galatcos com certeza se fez ouvir quando os dois se separaram, — orgulhosos demais para que pudessem ser felizes.

E durante muitas semanas, nunca mais Jacqueline tornou a ver seu esposo. Para onde elle havia ido, não sabia. A carta que elle lhe deixara dizia apenas, muito laconicamente, que faria as reparações que lhe fosse possivel, e incluía um titulo de propriedade de Mannerby Holl, passado em nome de sua esposa, Jacqueline Mannerby. Lady Sophia e Catharina consolaram-se como puderam, commentando na presença daquella mulher silenciosa e pallida, a situação do "desditoso" Donald; mesmo nesse terreno, entretanto, não se aventuraram longe, sem duvida porque não as estimulasse a tal o silencio em que se conservava Jacqueline.

Uma manhã, por fim, Jacqueline, levantado para ellas os olhos um momento pousados numa formula telegraphica que lhe havia entregado o copeiro, annunciou tranquillamente que ia regressar à sua patria.

— Escrevi a meu pae, — disse com a moderação de que sempre usava no falar-lhes, — e eis a resposta delle: "Volta e aqui conversaremos". Assim, sigo para Londres esta tarde, e partirei amanhã.

Boggs, muito alto e muito forte, requeimado do sol, engravado entre os dentes o infallivel charuto negro de antecedentes duvidosos, de que Jacqueline guardava memoria, recebeu a filha ao apae-se do trem, beijou-a affectuosamente e metteu-a no seu grande automovel. A caminho da fazenda, falou de cousas de importancia material, — o gado, os melhoramentos executados nos curraes, e apenas uma vez, sem olhar para ella, mencionou o nome de Lourenço:

— Está um trabalhador às direitas! Afinal, sob todo aquelle verniz decorativo, parece haver nelle com que fazer um homem!

Quando porém se encontraram os dois no salão grande da fazenda, onde mal apparecia certo luxo, de tal modo era amistoso e intimo o ambiente, o velho entrou na questão com resolução e sem circumloquios, como era seu costume:

— E o tal espertalhão inglez com quem te casaste, — hein? Estava só à tua espera para me entender contigo e livrar-te de toda essa quadrilha de exploradores!

Na testa, apparecia-lhe turgida, uma veia, ao pronunciar as palavras, cruzando de um lado para o outro da sala, com passadas largas e pesadas. Mas, coisa

bem singular, sob as sobrancelhas espessas, os olhos vivos tinham mais uma expressão de desvelo que de raiva:

— Casar contigo por dinheiro! Parece incrível! Eu só queria apanhar esse bilhontra por aqui, e elle havia de ver como eu lhe pixava o corpo e o amarrava a um tronco de arvore, para escarmento da sua raça! Desbriado!...

— Papae! — atalhou Jacqueline, com um clarão de desafio nos lindos olhos, afoguetados de subito. — Não consentes que fale assim de Donald, que lhe chamamos desbriado! Ao contrario do que tu dizes, meu marido é a pessoa mais nobre do mundo! Tu é que não podes comprehender a sua nobreza, o acto de sacrificio que elle praticou, não em beneficio seu, mas em proveito de outros!

O Sr. Boggs poz-se a olhar a filha, com os braços cruzados sobre o peito.

— O que?! Porventura o pretendes defender ainda?! Mas por que? Por que o defendes? Isso é que eu queria que tu me explicasses!

Cobriu-se o rosto de Jacqueline de um glorioso rubor:

— Defendo-o porque o amo! — confessou sem dissimulação — Defendo-o porque sempre o amarei! E o amor, quando é verdadeiro, não guarda rancores: esquece e perdoo!

Sumiu-se-lhe o sangue do rosto, deixando-o numa infinita melancolia:

— Agora, porém, sou forçada ao divorcio porque elle... porque elle não me ama, — comprehendes?

— Hum! — fez o velho com ar sarcástico. Sob os supercilios ramalhudos, scintillaram-lhe porém os olhos num ar de estranho triumpho:

— E se elle te amasse? Eras capaz de ser tão boba que voltasses para junto delle e te sujeitasses aos remoqueos da sua emproada parentella, — hein?

— Se elle me amasse — respondeu Jacqueline — seria a cousa mais adoravel do mundo.

Desfez-se-lhe a voz num soluço, para depois transformar-se num grito de panno, quando uma figura alta, separando as cortinas, correu para ella e a colheu nos braços:

— Donald?! Tu, aqui?! En nunca podia calcular...

— Vim aqui declarar a teu pae como fui miseravel! — disse Donald Mannerby, contemplando-a com fervoroso affecto — Era a unica cousa decente que eu podia fazer!

— Adoeceu ahi, de tanto cavalgar por esses montes, sob a chuva inclemente, — disse o velho a rir. — Depois, na cama, como não sabia o que dizia, agarrou-se a mim a declarar-me o seu amor, chamando-me Jacqueline! E não cessava de falar das suas esperanças, das suas saudades, dos seus arrependimentos! Contei-lhe tudo quando ficou bom, e elle então confessou que estava apaixonado por ti, mas que tu o odiavas de morte, que nem o nome lhe querias ouvir! Foi então que preparei esta tranóiaxinha, afim de que elle se convencesse...

Só ao chegar a este ponto, observou o Sr. Boggs, que nem Donald, nem sua filha, tinham prestado a minima attenção ao seu discurso. Ao mesmo tempo capacitou-se o velho que, para os dois, neste momento, era como se elle não existisse. E assim, com as duras feições curiosamente amollecidas, o intoleravel Boggs retirou-se da sala na ponta dos pés, deixando atraz de si o amor, — a cousa mais adoravel deste mundo!

nho atarracado, que viajava pelo canal, apitou estridentemente, a pedir passagem. O operador, da sua cabine, attendeu ao signal, e atarefado, barulhento, o rebocadorinho atravessou. Mas — facto estranho — os dois lanços da ponte não voltaram a unir-se. De repente, souu um ruído forte atraz de Evans; e o capataz, pulando apressadamente para o lado, pôde ainda distinguir que era o carro de turismo de Chapple, a correr de esfuzada, em direcção ao vão aberto da ponte. Tarde demais perceber o *chauffeur* o perigo, e o auto, com um baque surdo, mergulhou na agua barrenta do canal.

Evans tivera porém tempo de reconhecer o *chauffeur* do proprietario da fabrica, e o filho deste, Georgie, — um petizinho de tres annos. De um pulo, atirou-se ao rio. Meia duzia de braçadas puzeram-n'o ao alcance da criança, e um instante depois, já o pequeno estava sobre os amplos hombros do operario, livre de perigo maior. Depois que alcançou terra, Evans deitou o menininho no chão e poz-se a olhar para elle, curiosamente. Evidenciava-se agora ao seu espirito a ironia insultuosa do Destino: este, filho de um homem a quem não faltava cousa alguma, estava salvo; o d'elle, d'elle que mais nada possuía na terra, Deus o levava para si! Então, das cinzas do seu desespero elevou-se um mudo clamor de vingança, e lampejou-lhe no cerebro um plano de monstruosa perfidia!

Mais uma vez baixou os olhos sobre a figura immovel do filho de Chapple, no chão:

— Cama de pobre, hein, — meu rapaz?! — disse. — Sabes? De hoje em diante és tu que vas tomar o lugar do pequeno que eu perdi!

Ninguém o viria saltar ao rio, e não havia pois que recar. Assim, com a criança escondida entre os braços, alcançou sem embaraço algum o seu modesto casebre.

— Sabes quem matou o meu filho? Foi teu pae! — disse, fixando o rostinho da criança, sobre o leito. E depois, com um sorriso bizarro que lhe transmutava o semblante:

— E agora, vida nova! Has de trabalhar como elle trabalhava, has de penar como elle penava, has de suar como elle suava, has de aprender a saltar da cama, á voz do apito, como elle saltava, — o pobrezinho!

Alguns annos depois, Evans era ainda um elemento perdido na grande leva humana que accionava a gigantesca machina industrial do paiz.

Continuava a acordar á voz do apito, mas o apito era outro, num estaleiro de construcção muito afastado da villazinha em que ocorrera a grande tragedia da sua vida. Era então capataz de uma turma de trabalhadores.

O pequeno — Georgie, como elle lhe chamava — aprendera, effectivamente, a pular da cama ao som do apito, e tinha agora uns dez annos de idade. A despeito de haver sido roubado por vingança, era um garoto de espirito tão prompto, tão forte, tão corajoso, tão viril, que quasi conseguia preencher o lugar de Danny no coração do pobre Evans.

Um dia, á hora do *lunch*, Tom Weston, um velho operario, communicou ao capataz o que elle considerava uma grande noticia. O velhote sentou-se ao lado de

Evans precisamente no momento em que chegava Georgie, como todos os dias, com a marmita do almoço.

— O engenheiro disse-me ainda agora que estão esperando, amanhã, o dono desta joça. Parece que o homem vai apparecer ahí, a visitar-nos, amanhã ou depois...

Evans levantou os olhos, com mal escondido receio. Eram sempre um perigo estes forasteiros, quando appareciam.

— Quem é elle? — indagou.

O velho Weston coçou a cabeça e explicou:

— O engenheiro não me soube dizer direito... Parece que é um sujeito, ali das redondezas de Boston...

Roberto Evans pensou os olhos no menino que, a pouca distancia, brincava no chão, descuidado e contente. Mas Weston interrompeu-o nessa contemplação, puxando-o pelo braço:

— Olha quem vem ali. Scardon, o *lamb-fêras* cá do estaleiro! Toma cuidado com elle! Depois que noutro dia o reprehendeste, elle jurou aos rapazes que te havia de fazer brigar, enstasse o que enstasse.

Evans considerou um momento o rufião perverso. Justamente nessa occasião elle se dirigia a Georgie, com palavras imundas, o que já, terminantemente, o capataz lhe prohibira. Resolutamente, Evans levantou-se, e foi a elle:

— Scardon, — disse com voz severa. — Já noutro dia te disse que não queria que tu usasses dessa linguagem de sargento quando falasses ao meu pequeno. Mette-te pois no teu buraco, lá, onde trabalhas, e não me appareças por aqui!

O valentão voltou-lhe um olhar insolente:

— Sabes o que é pena? — disse. — E' que não haja aqui uma escola de cathecismo! Tu estavas a calhar para professor!... Mas isto não é igreja: é um estaleiro de construcção — sabes?

Um tremendo murro da esquerda, assentado em cheio no estomago, atirou Scardon a cambalear para traz. Com uma presteza felina, Evans avançou para elle, prompto a proseguir. Mas de repente, o gigante traçoeiro levantou-se de um salto, brandindo um pedregulho contra a cabeça do seu adversario. Interpondo o braço esquerdo, Evans apapou o golpe, e com um socco do direito, prostrou o outro ao chão, coberto de sangue, prompto a desistir da luta.

Scardon, com o auxilio de alguns camaradas, tornou por fim a levantar-se, e mostrando o punho cerrado a Evans, já reposto e tranquillo:

— Deixa estar que me has de pagar isto, e não me ficarás a dever nada! Momentos depois, quando Evans ia a entrar na sua barraca, e Weston e Georgie andavam á procura do medico para lhe curar a contusão do braço, um tiro o fez baquear ao chão. Scardon não se demorara em cumprir a sua ameaça!

Chapple e sua esposa, ao pararem no seu automovel, no ponto mais central do immenso estaleiro, avistaram um rapazinho que, tomado de grande afflicção, brandava por soccorro. Era Georgie.

— Um homem deu um tiro em meu tio! — explicou o menino, offegante, ao engenheiro que conversava á portinhola do carro de Chapple. — E' preciso chamar o doutor!

Ao mesmo tempo que o engenheiro corria á procura do medico, a Sra. Chapple chamava Georgie para dentro do automovel. Colheu nos seus braços o rapazinho vel. Colheu em lagrimas, sujo como estava, e lavou-o em lagrimas, sujo como estava, e procurou confortar-o com palavras de bondade.

— Henry, faz favor: vai tu mesmo á barraca e vê o que é que houve, realmente! — supplicou a senhora.

Chapple obedeceu, fiel á sua norma de não contrariar em cousa alguma a vontade da esposa. Mas, na barraca, Chapple experimentou um terrivel choque, quando ao examinar o homem que jazia desacordado sobre o leito, reconheceu nelle Roberto Evans.

— Tem para algumas semanas de hospital! — disse-lhe o medico.

Chapple puxou-o de parte e recommen-

dou:

— Desejo que este homem seja tratado com o maior desvelo e attenção. Pouco importa quanto possa custar.

De volta ao carro, Chapple, pelo seu estranho olhar, chamou desde logo a attenção de sua esposa, a quem informou:

— O homem que levou o tiro foi Roberto Evans.

A Senhora Chapple voltou-lhe um olhar de surpresa, e poz depois os olhos no menino que acalentava nos braços. Ella sabia que grande divida os dois tinham para com Evans.

— Henry: este menino ficará aos nossos cuidados até que Evans se restabeleça, — sim?

Seis semanas depois, sarado o ferimento causado pelo perverso Scardon, Roberto Evans uma vez mais se encontrou nas ruas da Chappleville. Com o coração carregado de saudades, contemplou de novo os logares que lhe eram familiares, ao mesmo tempo que perguntava de si para si se os Chapples agora suspeitariam de alguma cousa. Depois deste longo periodo de permanencia de Georgie, em sua casa.

Accidentalmente, dirigiu os passos para a casa dos seus antigos patrões, e quando se approximou da entrada, logo avistou Georgie que brincava com um pequeno *bull-terrier*, num dos gramados que rodeavam a habitação. Não longe, sentada numa cadeira rustica, com um sorriso a aclarar-lhe a physionomia toda, a Sra. Chapple acompanhava os folguedos dos dois.

A beira da entrada, Evans parou um momento para verificar, por sobre a sebe de buxo que contornava os jardins, a prova de um adagio secular, — a voz do sangue.

O que então viu deixou-lhe bem patente que aquella senhora se sentia atraída áquella raparito, e o rapazito áquella senhora, sem que nenhum dos dois pudesse dizer porque. Só elle sabia a razão!

A Senhora Chapple apertava o menino fortemente ao coração, e supplicava-lhe:

— Vamos, Georgie: diz só uma vez essa palavra, sim? Quero ouvi-la, promue-me por ti!

— Mãezinha! — disse o menino, olhando para ella, com um sorriso nos labios.

— Eu tive outr'ora um menino que seria hoje da tua idade, se eu não o houvesse perdido! E' por isso que gosto tanto de ti!

E aquelle que viera para saborear a vingança viu-a desfeita em cinzas. O castigo que elle havia desejado infligir numa direcção voltava-se na direcção opposta, como um incendio levado ao sabor do vento. E sentiu-se envergonhado pela primeira vez, consciente da immanente injustiça que havia praticado. Elle sabia que a só expressão daquelle rosto agoniado de mulher o havia de forçar a confessar a verdade do seu crime, mesmo que dali, para elle, resultasse a prisão.

— Deus, vejo agora o meu erro! — disse elevando a voz ao seu Creador. — Quis castigar-o, a elle, mas não me lembrei de que ia supplicar tambem aquella pobre mulher!

No espirito de Roberto Evans acabava



CINE-ROMANCE POLICIAL
BREVEMENTE

de tomar-se uma resolução definitiva. Mas de novo oscillou a balança da justiça. Prompto já a retirar-se, attrahiu-lhe a attenção uma senhora de idade que conversava com Henry Chapple no interior da habitação. Não pôde escutar o que diziam, mas Evans percebeu o gesto com que, momentos depois, o industrial lhe metia na mão algumas notas, ao mesmo tempo que lhe batia de leve nas costas, com a mão, a tranquillizal-a. Esperou então que a mulher se retirasse. Quando ella se cruzou em seu caminho, reconheceram-se. Ella disse:

— Jerry foi morto na fabrica! Eu e as crianças ficámos sem ninguém!

As suas palavras avivaram uma ferida antiga no coração de Evans. Depois, a viuva proseguir:

que nos vale ainda é a bondade do Chapple! Agora mesmo nos deu algum dinheiro, e prometeu auxiliar-nos o mais possível até os pequenos estarem em idade de ganhar um pouco de pão.

Brotou no espirito de Evans uma desconfiança:

— E como foi que isso succedeu? — interrogou.

— Foi uma correia de transmissão, — explicou a velha, — Mais ou menos o mesmo que quando foi morto o seu Danny...

O rosto de Evans cobriu-se de uma dureza de pedra. A expressão de sympathia que o tomara a principio desappareceu só a onda do seu odio a esse homem que proseguia na sua fama de malbaratar vidas humanas.

— Mas então as transmissões, na tecelagem, ainda não estão protegidas?

A viuva, tristemente, acenou que não com a cabeça, e retirou-se cabisbaixa.

Roberto Evans poz então na residencia dos Chapples os seus olhos indignados e duros. Não, não haveria mais piedade no seu coração! Ao contrario, só pensaria agora em levar ainda mais longe a sua vingança! Aquelle homem tinha perdido o direito a ver brincar um sorriso nos labios de sua esposa! Quantas tristezas ali houvesse, mal pagariam as que elles faziam nascer por toda a parte! E o acto d'elle, Roberto Evans, estava agora mil vezes justificado pelas palavras que aquella mulher, coberta de luto, acabava de pronunciar!

Carregadas as sobranceiras, cerradas as maxillas, Evans partiu direito á entrada da casa, onde um criado de libré o levou á presença de Henry Chapple. Não apertou a mão ao millionario, o que este levou á conta de um natural embaraço do visitante, e não de descortezia proposital, da sua parte.

— Tenho muito prazer em o ver restabelecido, — disse Chapple. — O pequeno está muito bem.

— Vim justamente buscá-lo, e agradecer-lhe, bem como á Sra. Chapple, o incommodo que tiveram com elle, — respondeu Evans.

No rosto de Chapple passou uma nuvem de tristeza á idéa do golpe que ia ser para a esposa a partida de Georgie.

— Que pequeno esplendido, Evans! E' orphão, filho de sua irmã, não é verdade? Lindo menino! Os seus olhos fazem-me lembrar outros olhos que conheci...

A commoção suffocou-lhe a voz na garganta, e Evans a custo se dominava ante aquella dor que era obra sua.

Chapple, após uma pausa, pôde afinal proseguir:

— Minha mulher é outra, desde que esse menino entrou aqui. O pequeno conseguiu o que cem medicos não conseguiram! Evans, porque não consente que esse rapazinho faça aqui o seu futuro? Quería-o

aqui, e estou prompto a tel-o como meu filho, deixá-lo por meu herdeiro...

Mas Evans, que já previa o offercimento, ouviu com frieza aquella supplica.

— Chapple: mais um operario, Jerry Connors, acaba de ser assassinado pelas mesmas mãos que assassinaram meu filho: as suas! Ha seis annos que a fabrica devia estar em condições que garantissem a segurança dos que lá trabalham. Mas, durante esse tempo, o dollar tem sido o seu unico pensamento. Bem quer o senhor saber de poupar a vida dos seus operarios! Agora mesmo, essa pobre viuva Connors, cujo marido o senhor matou pela sua incuria, foi despedida com uma mão-cheia de dollars e duas palmadinhas nas costas. Como se houvesse dinheiro que pudesse pagar á desgraçada aquillo que ella perdeu!

Chapple atalhou, raivoso:

— Basta!

Mas a resposta sahiu dos labios de Evans como uma bala desfechada por um revólver:

— Não, não basta, porque ha lá em cima um Deus que não deixa de castigar os que são mãos!

Chapple, aturdido, pasmado, escutava agora, cabisbaixo. E Evans proseguia em seu libello, com os olhos cravados como punhaes nos olhos do millionario:

— Aquelle vigia da ponte, que o senhor obrigou a trabalhar dezeseis horas seguidas, acabou por ficar a dormir, e deixou aberta a ponte: a sua deshumanidade para com os que o servem foi paga ao duro preço da vida de seu filho!

As palavras accusadoras varavam a alma de Chapple até os mais intimos recessos. O industrial contorcia-se de angustia, e Evans gozava, a cada uma das dores com que as suas palavras torturavam o coração do outro.

A afflicção de Chapple buscou aplacar-se por fim numa humilhação infligida ao operario:

— Sâia! Sâia daqui! — disse com furia.

Mas Evans respondeu a rir, um riso de escarneo, um riso sinistro.

Chapple alçou a mão, prompto a agredil-o. Mais prompto e seguro, porém, Evans segurou-lh'a, puxou-lh'a para baixo, e unindo o seu rosto ao d'elle trespassou-lhe a alma com um olhar incendiado de odio, para mais o martyrisar ainda:

— Mataste o meu filho e mataste o teu tambem! — disse. — Por Deus que foi bem feito!

A raiva vinha-lhe agora pela bocca, aos borbotões, como a lava de um vulcão.

— Bem feito, sim! E agora querias tambem o outro pequeno, para teu filho, hein? Miseravel, que não tens alma para ter amor a um cão, quanto mais para feres um filho!

Il Evans partiu sem voltar sequer a cabeça.

Não foi sem difficuldade que elle enfrentou, momentos depois, os olhos tristes da Sra. Chapple, repassados de uma luminosa agonia.

— Georgie, — disse o operario ao pequeno. — Vaes connigo hoje mesmo!

O rapazinho logo se promptificou a partir, pois o seu coração ainda não aprendera a amar ninguém mais do que amava a esse homem que durante tantos annos fora o seu guia, o seu defensor, o seu camarada, o seu amigo de todos os dias. Pelo lado da Sra. Chapple não havia tambem que reacar: era uma alma cheia de nobreza, corajosa e recta como raras. Ella não cubicava o que não lhe pertencia. Forçando entretanto um sorriso, ainda perguntou a Evans:

— Henry, com certeza, lhe disse o que pretendíamos fazer...

Evans sentia-se constrangido cada vez que tinha que enfrentar aquelles olhos. Havia nelles um toque de melancolia que o apunhalava, que o paralisava no mais firme de sua vontade. Penosamente, conseguiu entretanto responder:

— Sim, — disse. — Mas não posso. Preciso do pequeno junto de mim!

A pobre mãe mergulhou no luto da seu coração, e pelo que soffrera calculou quanto soffrera Evans.

— Sim, comprehendendo bem que precisava de Georgie, junto de si! — disse, desviando os olhos.

Mais uma vez a bondosa e sincera sympathia da mãe martyrisada ameaçou turbar o proposito de Evans; mas o odio acabou por dar-lhe coragem para proseguir. Quando Georgie voltou, acompanhado pela criada, a Sra. Chapple tomou-o nos braços, abraçou-o longamente, beijou-o com soffreguidão maternal. Depois, com esforço, reagiu sobre si mesma:

— O senhor bem pôde calcular o que foi para mim a presença desta creança! — disse a Evans.

E o operario tremeu a estas palavras, porque só elle realmente sabia o que aquella creança representava para aquella pobre mulher! Sem embargo, insistiu com voz forte:

— Tambem eu necessito d'elle, minha senhora, e vou levá-lo!

Quando Evans foi finalmente buscar o menino, como que se apagou o sol para a Sra. Chapple. O rapazinho, esse, sentia-se feliz ao partir, pois queria bem aquelle homem que fora para elle, mais do que um amigo, — um pae!

Evans e Georgie tinham quasi alcançado o gradil da residencia, quando o cachorrinho terrier desatou a correr, latindo, aos pulos, ás pernas do seu antigo camaradinho. O menino buscava fugir-lhe, mas o cãozinho não o entendia assim. A Sra. Chapple acompanhava a scena com os olhos toldados de lagrimas. A criada veio a correr para o lado da entrada e o petizinho já se preparava para entregar-lhe o cachorrinho, quando ella disse:

— A Sra. Chapple manda dizer a Georgie que leve o cachorrinho para elle. Não se sente com coragem de os separar, um do outro...

O recado da desditosa senhora pareceu a Evans uma accusação inspirada por Deus. Não se sentia ella com coragem para uma separação bem menos cruel do que a que elle nesse momento effectuava! E aflorou-lhe á consciencia o arrependimento. Mas o apito, na fabrica, feriu a sua nota tyrannica, e com elle, de novo se fez presente a Evans o seu proposito vingador.

Roberto Evans, a partir desse dia, voltou a ser um homem de mármore e ferro. Noutra cidade fabril encontrou emprego, e cada vez mais ali se isolou com o menino.

Mas dia e noite, dormindo e despertando a cada passo, não lhe deu tréguas a consciência o castigo inquisitorial do remorso.

Uma noite appareceu-lhe um *detective* de uma empresa particular, com um recado de Henry Chapple que, havia semanas, procurava descobrir o paradeiro do seu antigo capataz. A carta de Chapple dizia simplesmente:

"O Sr. é que tinha razão, e eu só lhe peço que volte para que veja como eu o reconheci. — Chapple."

Evans fez voltar o *detective* com a promessa de uma breve resposta, e mandou a Georgie que se mettesse na cama. O menino percebeu que o tio tinha qualquer coisa a preocupar-o. Por sua parte também elle, Georgie, tinha uma preocupação que o affligia; tanto assim que, antes de adormecer, lançou os bracinhos em volta do pescoço do seu grande amigo, e estreitando-se contra o seu peito, perguntou-lhe:

— Titio: posso pedir a Deus, nas minhas orações, que mande um menininho a Sra. Chapple?

A braços com as dores que lhe enchiam a consciencia, Evans aceitava, mal esse que de intangível que trazia o pensamento do menino constantemente jungido áquella mãe desolada; não deixou entretanto de acenar que sim, tristemente, acrescentando ainda que, solícito como é, e bom para as crianças, talvez Deus fosse servido escutar o pedido do raparinho.

Dias depois, em casa de Chapple, tres grandes especialistas declaravam sem circumloquios o seu *verdictum* a um homem que os escutava de olhos attonitos, a tremer de terror:

— Chapple — dizia o mais velho, — O que o caso de sua esposa exige, não é assistência medica. Tudo quanto nós podiamos fazer, já o fizemos. Do que ella precisa, porém, é de felicidade, de alegria...

Essas palavras attingiram Chapple na fibra mais sensível do seu coração. Era agora um homem inteiramente differente do que ha tão poucos mezes enfrentara friamente a colera de Evans. Agora, elle já lançava a si mesmo toda a culpa pela morte de seu filho, e sentia o implacável castigo com que não o poupava a consciencia.

Henry Chapple arrancou-se ás torturantes cogitações em que o mergulharam as declarações dos medicos, para mais uma vez se encontrar frente a frente com Roberto Evans que, tal uma estatua, impassível, aguardava que elle falasse. A principio, nenhum dos dois homens quiz romper a reserva antiga. Por fim foi Chapple o primeiro a falar.

— Evans: a fabrica protege agora os meus operarios contra qualquer possibilidade de accidente. No segundo pavimento, preciso de um superintendente...

Deve-se um instante, mas Evans nada disse.

— Foi você que me fez tomar essas precauções, e não vejo ninguém que melhor se possa encarregar de tornal-as para sempre effectivas.

Tão surpreendente era o abatimento de Chapple que Evans, impressionado, evitou falar, por medo de que a sua emoção o trahisse. Aceitou porém a mão que o industrial lhe offerencia, e retirou-se sem que pronunciasse uma palavra.

Fôra da casa, deparou-se-lhe porém uma scena que rompeu o derradeiro fio de sua resistencia, e fez com que se voltasse contra si todo o seu odio a outrem. Ante os seus olhos desvairados apparecia de improviso o rosto da pobre mãe que elle roubara, terrível na sua expressão de desgraça, de desesperança absoluta. Sentada numa cadeira de braços, grande de mais para o seu corpo definhado pelo soffrimento, conversava com Georgie. E foi nos seus olhos sem brilho que elle leu a accusação tremenda, a accusação que encontrou na sua consciencia culpada, um eco aterrador. Elle, Evans, era um ladrão, o maior dos ladrões! O que elle roubara, era muito mais, muito mais do que as vidas humanas que roubara o outro! Que importava agora a prisão, o castigo! Era preciso reparar o mal feito, fosse a que preço fosse!

De novo voltou a Henry Chapple, que o aguardava, cheio de esperança:

— Chapple, — disse — o Sr. fez-me promessa de administrar a fabrica com humanidade. Se eu lhe der o pequeno, promette-me creal-o de modo a que elle venha mais tarde a servir á humanidade?

Para Chapple, a estas palavras como que raioi uma luz nova.

— Por Deus o juro! — exclamou.

Evans fixou-se por longo tempo nos olhos do industrial e viu que era verdade.

Chegou-lhe então a vez de evitar os olhos do outro, e cabisbaixo murmurou:

— Guarde o menino para si, e metta-me, a mim, na cadeia!

Chapple nada respondeu, porque não podia comprehender as palavras de Evans. Mas logo este continuou:

— Chapple: o Sr. disse-me que muitas vezes se punha a olhar para o menino, e se recordava de outros olhos com que se pareciam os d'elle. Pois bem: pense, pense muito...

Mas Chapple não podia ainda comprehender. A pouco e pouco pareceu ter uma vaga intuição do que o operario queria dizer. E Evans apressou-se em esclarecel-o:

— Sim, é isso mesmo! Com os olhos de sua senhora!

Mesmo depois dessas palavras, Chapple não comprehendia bem. Evans, porém, proseguir sem desanimo:

— Seu filhinho não morreu. Fui eu que o arranquei do rio, e o roubei, após a morte do meu Danny!

Gradualmente, o milagre foi-se revelando a Chapple. Quanto a Evans, ficou esperando.

— Devo-lhe, Chapple, a velhice prematura de sua santa esposa, mas estou prompta a pagar pelo mal de que fui causa.

Ao ser mencionada a pessoa de sua esposa, Chapple recordou-se de que lhe devia dizer tudo quanto antes. Mas Evans deteve-o:

— Não já! — supplicou. Espere que eu tenha ido.

Chapple cedeu. Afinal, se seu filho vivia, era graças a esse homem ao tempo enlouquecido pela morte do seu proprio filho.

— Evans: o Sr. já reparou o mal que fez. Denuncial-o, sentencial-o não posso. Ao contrario, quero que fique connosco, para que...

Evans atalhou-o com um menelo negativo da cabeça. Era-lhe impossivel ficar; mas pela segunda vez as mãos dos dois se encontraram, depois do que Roberto Evans se furtou á presença do seu ex-patrão.

Georgie continuava em companhia da senhora Chapple. Por um momento, julgou a corajosa mulher que Evans viera para outra vez lh'o levar; mas as palavras do operario logo desvaneceram o seu receio.

— Georgie, meu filho. Vae ficar aqui

por algum tempo... Talvez, por muito tempo...

E nos olhos da pobre mãe, Evans leu a sua recompensa! O clarão que illuminou o rosto da martyr, a expressão luminosa dos seus olhos, elle não poderia deixar de guardal-os na memoria até morrer! O operario apertou então o menino, recolhidamente, ao coração, e mal teve forças para lhe segredar:

— Podes agora chamar á Sra. Chapple "mãezinha". Chama-lhe assim sempre!

Evans dominou como poudo a sua emoção, reagiu por fim sobre si mesmo. E quando os seus olhos encontraram os da sua maior victima, perceberam que toda aquella alma de mulher se estendia para elle num agradecimento que não encontrava palavras.

Henry Chapple viu Evans transpor o portão, a caminho da vida solitaria que agora seria sua, mas no momento não quiz revelar a verdade a sua esposa. Disse-lhe somente:

— Elle concordou em que Georgie fique para sempre connosco.

Souo na fabrica o apito, e Roberto Evans, voltando-se para traz, poz-se a olhar para aquelle casarão bulçoso em que elle nascera para a sua vida de trabalho e de dor. Estava agora cerrada uma pagina triste do livro da sua vida e era necessario ir adiante. De repente, sem razão que elle soubesse explicar, sentiu um desejo immenso de ver o segundo pavimento da fabrica. O apito era como que um chamado ás armas. E no segredo da sua alma, reflectiu então que não se pode punir a injustiça pela injustiça, nem o peccado pelo peccado, nem o crime pelo crime, e que quem toma em suas mãos os poderes d'Aquelle que tudo pode, castiga-se mais a si do que a ninguém!

Estava agora tomada a sua resolução: elle trabalharia ali mesmo, ali mesmo onde morrera o seu Danny, o seu petizinho adorado, afim de que aquellas rodas implacaveis da machinaria bruta não esphacelassem a carne innocente de outros petizinhos, como o seu!

E, feitas essas reflexões, com passo firme, e alta a cabeça, Evans caminhou direito á entrada da fabrica de Chapple.

Muitas pessoas ignoram que no espaço de 2 horas os restos de comida, doces, etc., ficam nos interstícios dos dentes e começam a fermentar. Esta fermentação é que é a causa da carie dos dentes e do máo halito. Usando o dentifricio medicinal



evita-se esta acção prejudicial. Basta algumas gottas num copo d'agua. Compre hoje mesmo um vidro, pelo preço modico de 25500. A venda em toda a parte e no deposito geral: Casa Herinanny, Rio.

Floco de Neve

É com grande frequência que se ouve dizer que, nos dias de hoje, se envelhece prematuramente.

As nossas avós — dizem — morriam geralmente com a sua cabelleira íntegra, e apenas matizada por alguns fios de prata.

E isto é pura verdade, como também o é o facto de que conservavam até à mais avançada idade a sua dentadura intacta e uma vista excelente, o que lhes permitia, aos 80 annos e até além, ler sem lunctas.

A observação *a priori* é exacta; porém, ali fica, não se desenvolvendo mais de maneira a explicar e aprofundar as razões que determinam o phenomeno.

A principal é esta: Que na presente época, em que as drogas e tituras se apossaram dos artigos de *toilette*, impondo as suas prejudiciaes misturas, o uso e abuso d'estas produziram, como corollario, a destruição dos principios constituintes da saúde e do vigor, no bolho capilar, nos alveolos dentarios, nos delicadissimos órgãos da visão, constituindo a ruína de que nós todos nos queixamos.

Conta-se de uma linda moça camponesa, a quem um galã metropolitano fez o presente grego de uma quantidade de loções de base mineral, a qual ao cabo de pouco tempo depois de usal-as envelheceu de uma maneira tal que o povo a appellidou "Floco de Neve".

Uma familia que, de viagem, passou pela aldeia para uma praia proxima, viu a moça, compadecem-se d'aquella velhice prematura e presenteou-a com uma caixa de frascos de *Tricofero de Barry*, do qual levava provisão. A moça usou-o com paciencia e esmero, e hoje goza de novo da magnificencia de su formosissima cabelleira cor de castanha.



O TICO-TICO é o unico jornal exclusivamente para creanças que se publica nesta capital.

Procure curar-se e fortalecer-se

Alguns dos productos pharmaceuticos do Dr. Raul Leite & C. resolvem difficuldades clinicas.

Lactovermil — Polyvermicida efficaz para qualquer verme intestinal (para adultos e creanças). Inoffensivo, purgativo; bom paladar e o unico experimentado efficazmente em diversos postos de Prophylaxia Federal. Valiosos attestados experimentaes.

Guaraina — (COMPRIMIDO) — Contra qualquer dor e tonico do coração, ao contrario dos similares, verdadeira maravilha, para enxaquecas, dor de cabeça, nevralgia, dor de ouvidos, etc., etc.

Laxo-purgativo — (INFANTIL) — Admiravel para as creanças, unico no genero, efficaz como laxante ou purgante, tem paladar de assucar, não habilita o organismo, é inoffensivo; experimentado no Instituto Moncervo com optimo resultado.

Tonico infantil — (SEM ALCOOL) — Reconstituinte das creanças; paladar agradável e effeito seguro.

Guaranil — O tonico mais completo da actualidade, reconstituinte poderoso, agradável, com base de genuino guaraná, kola e cocca; bom para a pelle, nervos e para prevenir a velhice precoce.

Purgoleite — (PASTILHAS PURGATIVAS) — Effeito seguro e paladar de confeito. Purgante e laxante ideal porque não produz colicas. Quem o experimentar já mais tomará outro.

Crema infantil — (DE PO' DEXTRINISADO) — Alimenticio — 12 variedades; com enorme venda em todo o Brasil.

Leite infantil — Na falta do leite materno é o melhor substituto.

Dr. Raul Leite & C. — Rua Gonçalves Dias, 73 — Laboratorio — Rua Visconde de Itaboraí, 185 — Rio. — S. PAULO — Rua Washington Luis, 2 — Telephone Central 2351.



ELIXIR DE

INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa: 2\$000 na Capital; 2\$500 nos Estados.

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALIZAREM-SE EM MAIO

Chamamos a attenção dos nossos Amigos para as Loterias de novos Planos.

Em 10 de Maio	50:000\$000 por 7\$700
Em 17 de Maio	50:000\$000 por 15\$400
Em 20 de Maio	100:000\$000 por 15\$400

No preço dos bilhetes já está incluído o selo. Agendes gratis na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa do Correo n. 817 — Endereço telegraphico — Rio de Janeiro.



Não ha duvida que as feições femininas, por mais perfectas que sejam, nunca poderão triumphar, se possuem uma cutis aspera, rugosa e maculada.

Ao contrario, um rosto que não seja um modelo de perfeição, mas que ostente a maravi ha de uma cutis sã, branca, sedosa e delicada, impõe-se facilmente sobre qualquer defeito e transmite uma agradável sensação de belleza e juventude. Usando todos os dias o

PO' GRASEOSO DE MENDEL

as senhoras terão assegurado a posse de uma bella cutis, pois as insuperaveis qualidades deste excellent artigo não têm rival para a conservação e aformoseamento da pelle.

IMPORTANTE: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar.

O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Vende-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (crème) para as morenas.

Preço da caixa 4\$500 réis. Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel, R. 7 de Setembro n. 107 — 1º andar. Tel. C. 2741.

NOTA: Obsequiar-se-á com uma calxinha do Pó de Arroz Mendel a toda a pessoa que d: fóra deste capital enviar endereço e um sello de 200 reis para a nossa Agencia Secção A.

Deposito m S. Paulo: Rua Barão de Itapetininga, n. 50. **MENDEL & C.**

**ANTES DE COMPRAR VISITE
A CASA ISIDORO**

Tem lindo sortimento de:

CHAPÉOS de senhoras, desde	25\$
CASACOS de Jersey SEDA	65\$
DITOS de lã, desde	30\$
VELLUDO de seda	48\$
ASTRAKAN de seda	55\$
PELLES, agasalho, desde	45\$

IDE A'

RUA 7 DE 7bro 99

Em latas e
garrafas

A' venda
em toda
a parte.



AZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... é a mil
marca do mundo!

